

O Viver Santo, O Amor Fraternal e A Segunda Vinda

EXORTAÇÃO AO VIVER SANTO (4:1-8)

¹Finalmente, irmãos, nós vos rogamos e exortamos no Senhor Jesus que, como de nós recebestes, quanto à maneira por que deveis viver e agradar a Deus, e efetivamente estais fazendo, continueis progredindo cada vez mais; ²porque estais inteirados de quantas instruções vos demos da parte do Senhor Jesus. ³Pois esta é a vontade de Deus: a vossa santificação, que vos abstenhais da prostituição; ⁴que cada um de vós saiba possuir o próprio corpo em santificação e honra, ⁵não com o desejo de lascívia, como os gentios que não conhecem a Deus; ⁶e que, nesta matéria, ninguém ofenda nem defraude a seu irmão; porque o Senhor, contra todas estas coisas, como antes vos avisamos e testificamos claramente, é o vingador, ⁷porquanto Deus não nos chamou para a impureza, e sim para a santificação. ⁸Dessarte, quem rejeita estas coisas não rejeita o homem, e sim a Deus, que também vos dá o seu Espírito Santo.

Versículo 1. No contexto deste versículo, **finalmente** significa “quanto ao mais”, o que indica que Paulo estava chegando ao último grande tópico da epístola (veja Efésios 6:10; Filipenses 4:8). Ele havia mencionado a segunda vinda de Cristo no versículo anterior (3:13) e aqui prosseguiu para sua última exposição do assunto como o último tópico geral a ser tratado nesta epístola.

Novamente, ele se dirigiu à igreja com o termo abrangente **irmãos** (veja a exposição sobre 1:4). Paulo lhes **rogou** e **exortou no Senhor Jesus** (com a autoridade de Jesus) que **vivessem** de acordo com os ensinamentos que **receberam** de Paulo, quando ele estava em Tessalônica. O uso do termo “viver” aqui apresenta a vida cristã como um caminho estreito

to (2:12; Mateus 7:14) delineado pela Palavra e no qual o cristão deve “viver” ou andar para **agradar a Deus**. Os cristãos precisam viver, não como eles mesmos ou outras pessoas desejam (Gálatas 1:10), mas como Deus deseja (2:4, 15). A expressão **efetivamente estais fazendo** indica que Paulo entendia que os tessalonicenses estavam vivendo coerentes com a verdade que lhes foi pregada. Embora estas palavras não constem de vários manuscritos, eles constam no Sinaítico, Alexandrino, Vaticano e outros. Acima de tudo, as provas parecem apoiar a inclusão deste trecho.

Timóteo havia relatado, em seu regresso de Tessalônica, que, em geral, os tessalonicenses estavam seguindo os ensinamentos de Paulo (3:6). Aqui Paulo estava rogando (ou pedindo) e exortando (ou incentivando-os) a continuar **progredindo cada vez mais** na obediência às “instruções” ou ensino que o apóstolo lhes transmitiu. Ele estava incentivando os irmãos a fazerem de Jesus o seu Senhor e a atenderem a cada um de Seus mandamentos.

Versículo 2. Paulo lembrou os irmãos de que eles sabiam **quantas instruções** ele e seus companheiros lhes **deram**. “Instruções”, de παραγγελία (*parangelia*), “provavelmente é uma ordem transmitida a (παρά [*para*]) uma fileira de soldados. Daí veio a significar qualquer ordem dada com autoridade”¹. A palavra também pode ser vertida para “ensinamentos”. Paulo deixou claro que essas instruções não advinham dele, mas foram dadas **da parte do Senhor Jesus**.

O que lhes fora dado não era a “palavra de homens” (2:13), mas a “palavra de Deus”. Aqueles ir-

¹Leon Morris, *The First and Second Epistles to the Thessalonians*, The New International Commentary on the New Testament (Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1959, p. 120).

mãos precisavam ser lembrados disso, assim como nós, hoje, pois nossa tendência é não levar muito a sério a Palavra, e nos esquecermos que ela vem de Deus.

Versículo 3. Partindo para questões específicas, Paulo lembrou-os da vontade de Deus numa área específica—que eles deveriam se **abster da prostituição**, ou “imoralidade sexual” [NVI], pois disso dependia a **santificação** (ἁγιασμός, *hagiasmos*) deles.

Outra expressão para santificação é “ser santificado” (NVI). Ser santo é ser purificado do pecado. Deus nos purifica no começo de nossa vida cristã (Atos 22:16), bem como durante o desenrolar da vida, à medida que andamos na luz, reconhecendo nossos pecados e nos arrependendo deles (1 João 1:7–10). Ele faz isto a fim de sermos apresentados “sem culpa” (3:13) no julgamento final (5:23; compare com 1 Pedro 1:13–16). Ser santo também significa ser separado para servir de modo especial a Deus, como os levitas do Antigo Testamento (Números 3:11–13). No sistema cristão, porém, todos os participantes são propriedade exclusiva de Deus (1 Pedro 2:5, 9), separados para o serviço especial a Ele.

Visto que os cristãos são de Deus de um modo especial, eles precisam observar cuidadosamente a **vontade** do seu Deus. A área com a qual Paulo estava especificamente preocupado era a sexual: “abstenhais da prostituição”. O termo traduzido por “prostituição”, ou “imoralidade sexual” [NVI], vem de πορνεία (*porneia*), um termo abrangente que inclui todos os atos sexuais ilícitos – até os de pessoas do mesmo sexo (compare com 1 Coríntios 6:9–11). F. F. Bruce disse que “embora *porneia* signifique primariamente comércio com prostitutas (*pornai*)... pode denotar qualquer formar de relação sexual ilícita”².

A imoralidade sexual predominava nas cidades daquela parte do mundo. Por exemplo, Corinto, localizada a apenas 270 km ao sul, gabava-se de seu templo dedicado à deusa Afrodite. Certa fonte antiga sugere que o templo abrigava mil prostitutas que se entregavam sexualmente a todos os adoradores homens. Não há provas disponíveis sobre casos específicos de imoralidade dentro da igreja em Tessalônica, como há no caso da congregação coríntia (1 Coríntios 5), mas este tipo de conduta sempre foi um perigo real considerando-se o clima moral da parte do mundo no primeiro século. Este é o pe-

rigo particular a que Paulo se referiu nesta seção.

Versículo 4. Em **seu próprio corpo** a tradução correta literal da expressão grega ἑαυτοῦ σκεῦος (*heautou skeuos*) seria “seu próprio vaso”. As versões “controle o seu próprio corpo” (NVI) ou “saiba viver com a sua esposa” (NTLH) são interpretações parciais, mas são opções para se entender a expressão “seu vaso”. Ao escolher uma dessas versões, é significativo observar que a esposa de um homem jamais é descrita em outra passagem da Bíblia como sua *skeuos*, ou “vaso”, ao passo que o corpo humano é chamado em outras passagens de “vaso” ou “instrumento” (1 Samuel 21:5; Atos 9:15; Romanos 9:21–23; 2 Coríntios 4:7; 2 Timóteo 2:21). Este fato torna plausível a ideia de que quando Paulo disse **possuir**, ele se referia a cada cristão dever controlar o seu próprio corpo e a isso ser feito **em santificação e honra**, “de maneira santa e honrosa” (NVI). Quando assim interpretado, o versículo tem paralelos com Romanos 6:19, que diz: “oferecei, agora, os vossos membros para servirem à justiça para a santificação”.

O maior problema desta interpretação é a palavra grega κτάομαι (*ktaomai*), vertida para “possuir”. Muitas vezes ela é traduzida por “adquirir” ou algo semelhante. Todavia, James Hope Moulton e George Milligan são favoráveis a “possuir” como a melhor tradução nesta passagem em particular. Dizem eles: “‘Obter gradualmente a posse completa do corpo’ deve provavelmente ser a preferência em 1 Tessalonicenses 4:4”³.

Versículo 5. Uma pessoa deve controlar seu próprio corpo, em vez de agir **com o desejo de lascívia** (“não dominado pela paixão de desejos desenfreados”; NVI). Aqui, a palavra grega traduzida por “desejo” é πάθος (*pathos*), que significa todas as inclinações ingovernáveis mas “especialmente [as] de natureza sexual”⁴. A palavra grega traduzida por “lascívia” é ἐπιθυμία (*epithumia*), que inclui todos os fortes desejos – geralmente maus, mas ocasionalmente bons (2:17).

Este controle do próprio corpo contrasta com a atitude dos gentios que **não conhec[iam] a Deus**. Esses “gentios” aderiam à aceitação pagã da imo-

²F. F. Bruce, *1 & 2 Thessalonians*, Word Biblical Commentary, vol. 45. Waco, Tex.: Word Books, 1982, p. 82.

³James Hope Moulton and George Milligan, *The Vocabulary of the Greek Testament: Illustrated from the Papyri and Other Non-Literary Sources*. Grand Rapids, Mich: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1952, p. 362.

⁴Walter Bauer, *A Greek-English Lexicon of the New Testament and Other Early Christian Literature*, 3a. ed., rev. e ed. Frederick William Danker. Chicago: University of Chicago Press, 2000, p. 748.

ralidade sexual como é retratada na seguinte observação de Charles Wordsworth: “O pecado mortal aqui reprovado... era desculpado pelos pais (*Terent. Adelph. I. ii. 21*), *elogiado* por moralistas (*Horat. I Sat. ii. 32*; cp. *Cícero pro Coelis 48*) e consagrado pelo religião do paganismo, especialmente na Grécia e particularmente em *Corinto*, onde São Paulo estava...”⁵

“Gentios” é literalmente “as nações”. Essas nações não judias eram pagãs e não se controlava porque não “conheciam a Deus”. Paulo nos disse em outra passagem que Deus abandonou os gentios porque eles não queriam guardar o Seu conhecimento (Romanos 1:26–28). Conforme observamos na Introdução, a maioria dos membros da igreja em Tessalônica eram de origem gentílica, porém ao obedecerem ao evangelho, eles se tornaram judeus no sentido espiritual (veja Romanos 2:28, 29).

Versículo 6. O contexto possibilita que a **matéria** mencionada consiste na necessidade de controlar o próprio corpo ou os desejos, em vez de ir além dos limites devidos e **defraudar o irmão**. De que maneira a imoralidade de um cristão “defraudaria seu irmão”? Paulo devia estar falando da defraudação ao se cometer adultério com a esposa do outro (veja Êxodo 20:17), ou de ter relação sexual ilícita com uma pessoa que não fosse seu cônjuge, defraudando assim ou tirando proveito do futuro cônjuge. Paulo instruiu os tessalonicenses, e também a nossa sociedade onde predomina a frouxidão sexual, a serem cautelosos evitando imoralidade porque **o Senhor... é vingador** de tais coisas (“o Senhor castigará todas essas práticas”; NVI). “Vingador”, do grego ἑκδικος (*ekdikos*), não contém o sentido de “vingar-se”, apenas a administração da verdadeira justiça. A outra única ocorrência desse termo no Novo Testamento é em Romanos 13:4, onde a referência é a magistrados civis. Muitos hoje diriam que Deus nos ama demais para nos castigar, mas Paulo não concordou com essa ideia. Ademais, ele lembrou os irmãos que ele já os advertira ou **avisara** dessa verdade quando esteve com eles.

Versículo 7. A maneira de Deus chamar as pessoas para serem cristãs é mediante o evangelho (2 Tessalonicenses 2:14). Esse chamado, disse Paulo, não é **para a impureza, e sim para a santificação**. Não é para uma vida em que continuaremos a praticar pecado como antes, mas para uma vida em que Deus nos ajuda a vencer gradualmente o peca-

do. O contraste entre “impureza” e “santificação” é acentuado “pelas duas preposições [ἐπὶ] *epi* (com base em) e [ἐν] *en* (no campo de)”⁶. Somos pessoas que fazem distinção entre uma conduta pecaminosa e uma não pecaminosa e evitamos o pecado?

Versículo 8. O cristão **que rejeita** esta ordenança para ter uma vida santa **não rejeita o homem, e sim a Deus**, o Criador do universo. O verbo grego para “rejeita”, ἀθετέω (*atheteo*), também é “usado num sentido formal ou legal de ‘anular’ um testamento (Gálatas 3:15) ou documentos semelhantes”⁷.

Antes de agirmos desse modo, nós, cristãos, devemos nos lembrar que estamos rejeitando a Deus, o qual nos deu **o Seu Espírito Santo**. Deus nos deu Seu Espírito Santo no batismo (Atos 2:38) e depois continuamente nos “dá” ou permite que o Espírito Santo viva em nós (1 Coríntios 6:11, 18–20). Paulo estava salientando o absurdo de praticar pecado tendo o Espírito Santo dado por Deus habitando continuamente *em* nós. Devemos, ao contrário disso, tomar cuidado para não “entristecer o Espírito Santo” (Efésios 4:30). Será que cometemos essa terrível incoerência?

EXORTAÇÃO AO AMOR FRATERNAL (4:9–12)

9No tocante ao amor fraternal, não há necessidade de que eu vos escreva, porquanto vós mesmos estais por Deus instruídos que deveis amar-vos uns aos outros; ¹⁰e, na verdade, estais praticando isso mesmo para com todos os irmãos em toda a Macedônia. Contudo, vos exortamos, irmãos, a progredirdes cada vez mais ¹¹e a diligenciardes por viver tranqüilamente, cuidar do que é vosso e trabalhar com as próprias mãos, como vos ordenamos; ¹²de modo que vos porteis com dignidade para com os de fora e de nada venhais a precisar.

Versículo 9. Amor fraternal vem do vocábulo grego φιλαδελφία (*filadelfia*), em que se percebe imediatamente a semelhança a Filadélfia, a “cidade do amor fraternal”. Esse tipo de amor se distinguia no grego de outras emoções semelhantes. Era a emoção que normalmente se sentia por um parente, uma emoção geralmente espontânea. Este tipo de amor implica uma devoção recíproca (compa-

⁵Citado em Morris, p. 124.

⁶A. T. Robertson, *The Epistles of Paul*, vol. 4, *Word Pictures in the New Testament*. Nashville: Broadman Press, 1931, p. 29.

⁷Bruce, p. 86.

re com Romanos 12:10; Hebreus 13:1). Paulo disse que não havia **necessidade** de que ele **escrevesse** a eles sobre esse amor porque eles já haviam sido **por Deus instruídos** sobre esse assunto. A ênfase parece estar na palavra “escreva” nesta afirmação. Eles não precisavam que ele “escrevesse” sobre esse amor, pois eles já haviam sido oralmente “instruídos por Deus” sobre o assunto. Paulo, evidentemente, não estava dizendo que Deus Se revelou diretamente a eles. Ele quis dizer que eles foram “por Deus instruídos” num sentido indireto quando ele (Paulo) estava presente em Tessalônica ensinando sobre o favor de Deus. Quando um homem inspirado fala, suas palavras não são palavras de homens, mas são a palavra de Deus (2:13). O conceito correto de Escritura faz uma distinção entre o que homens inspirados ensinaram e o que outros homens ensinaram. O mundo religioso de hoje nem sempre faz esta distinção necessária. Leon Morris acreditava que é o Espírito dentro deles que ensina diretamente⁸, porém isso tornaria todas as epístolas apostólicas desnecessárias!

Versículo 10. Paulo ouviu Timóteo falar do amor deles (3:6). **Macedônia** era a província em que se situava Tessalônica. Incluía as cidades de Filipos e Bereia, onde Paulo também estabelecera congregações com quem os irmãos tessalonicenses mantinham relações. É digno de nota que os tessalonicenses amavam **todos os irmãos** ali sem distinguir entre ricos e pobres, cultos e incultos, etc. (compare com Gálatas 3:28). Apesar dessa verdade, Paulo acreditava que ele deveria **exortá-los** a amarem **cada vez mais**, ou a crescerem nesse amor pelos irmãos. “Exortar” é novamente uma flexão do verbo παρακαλέω (*parakaleo*). (Veja a exposição sobre 3:7.)

Quanto nós amamos os nossos irmãos? As palavras do apóstolo Paulo nos exortam a fazer isso “cada vez mais” porque certamente não temos amado como nosso Pai celestial ama, e Ele é o nosso padrão e modelo (Mateus 5:48). Devemos também notar que esta exortação para amar “ainda mais” forma um paralelo com o “cada vez mais” do versículo 1. Paulo, guiado pelo Espírito Santo, preocupava-se com que os cristãos continuassem a crescer espiritualmente. Isto significa que devemos nos preocupar com o nosso crescimento espiritual.

Versículo 11. Três elementos da instrução apostólica registrada neste versículo eram necessários

na sociedade tessalônica. Algumas evidências seculares indicam que os tessalonicenses tendiam a ser impacientes, impulsivos e facilmente agitados. Esta caricatura também se encaixa no fato de pararem de trabalhar para esperar a *παρουσία* (*parousia*), ou a segunda vinda (como diz 2 Tessalonicenses 3:1–15).

Primeiramente, Paulo disse que, ao contrário do estilo do mundo de agir, eles deveriam primeiramente **diligenciar por viver tranquilamente**. Uma tradução mais literal do texto original seria “esforçar incansavelmente para serem tranquilos”. A ideia é que deveriam se esforçar para serem “calmos” em vez de se permitirem estar sempre num estado de agitação (veja Filipenses 4:4–7). Em segundo lugar, foram instruídos a **cuidar do que era [deles]** (“dos seus próprios negócios”; NVI) em vez de enfiar o nariz nos negócios dos outros (compare com 1 Pedro 4:15). Em terceiro lugar, sabendo que a pessoa que cuida de seus próprios interesses está menos propensa a ser intrometida, o apóstolo lembrou que, quando esteve presente pessoalmente, ele já ordenara que **trabalha[ssem] com as próprias mãos**. Ele estava dizendo que o cristão deve se ocupar cuidando do seu dia-dia e até fazendo trabalhos extras a fim de ajudar os necessitados. Se ele cuidar de seus negócios, não ficará tentado a ser um agitador ou intrometido nas questões alheias.

Conforme já observamos, Paulo ensinou esta verdade quando esteve presente, mas, evidentemente, alguns daqueles irmãos não a praticavam. Mais tarde, vemos que alguns deles, entendendo mal o ensino de Paulo, pensaram que Cristo voltaria naquela geração. Por isso, pararam de trabalhar e se tornaram indivíduos intrometidos, que exploravam outros (2 Tessalonicenses 3:6–12). Este estilo de vida é errado por duas razões: 1) É errado depender de outros quando se tem a capacidade para se sustentar (2 Tessalonicenses 3:10) e 2) é errado ser um intrometido (2 Tessalonicenses 3:11). Devemos observar e incentivar outros a observarem este princípio fundamental da conduta humana correta, tanto no âmbito individual como no âmbito congregacional. Evidentemente, este não nega que os cristãos devem ajudar pobres, enfermos ou outros que não podem se ajudar a si mesmos (compare com Tiago 2:14–17).

Versículo 12. Este estilo de vida deve ser adotado por cristãos a fim de **se port[arem] com dignidade para com os de fora**. “Com dignidade” é uma “antiga forma adverbial [εὐσχημῶν] *euschemon* (*eu*,

⁸Morris, p. 130.

schema, no latim *habitus*, figura graciosa), convenientemente, decentemente”⁹.

Quando não cristãos observam que nos comportamos convenientemente, ganhamos o respeito deles. Uma pessoa que diz: “Não me importo com o que os outros pensam”, ela não tem o espírito cristão. Paulo certamente mostrou que devemos nos importar com o que outros pensam a fim de “ganhar” o respeito deles e, por fim, ganhar alguns para Cristo. Ele estava determinado a “fazer-se tudo para com todos, com o fim de, por todos os modos, salvar alguns” (1 Coríntios 9:22). Nada é mais importante para Cristo e cristãos maduros do que ganhar pessoas para Deus. Todos pertencem a Deus por direito de criação.

Outra razão para os cristãos “trabalharem” (v. 11) é para que **não venham a precisar**. (Veja os comentários sobre o v. 11.)

O ENSINO SOBRE A SEGUNDA VINDA DE CRISTO (4:13–18)

¹³Não queremos, porém, irmãos, que sejais ignorantes com respeito aos que dormem, para não vos entristecerdes como os demais, que não têm esperança. ¹⁴Pois, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também Deus, mediante Jesus, trará, em sua companhia, os que dormem. ¹⁵Ora, ainda vos declaramos, por palavra do Senhor, isto: nós, os vivos, os que ficarmos até à vinda do Senhor, de modo algum precederemos os que dormem. ¹⁶Porquanto o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descerá dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; ¹⁷depois, nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e, assim, estaremos para sempre com o Senhor. ¹⁸Consolai-vos, pois, uns aos outros com estas palavras.

Versículo 13. Paulo não estava acusando os irmãos de serem **ignorantes** no sentido pejorativo da palavra. “Desinformados” é uma tradução melhor. Nesta carta, então, o apóstolo estava tentando supri-los das informações de que eles necessitavam – informações sobre a segunda vinda de Cristo. Mais especificamente, Paulo estava tentando ajudar os tessalonicenses a entender o que se passa com os

que dormem. “Os que dormem” é um eufemismo de morte.

Alguns de seus entes queridos haviam falecido. Eles estavam tristes não só pela perda, mas também porque, quando Paulo estivera lá pessoalmente, eles compreenderam mal uma parte de seu ensino sobre a segunda vinda de Cristo. Eles entenderam corretamente que seria um acontecimento grandioso e glorioso em que os fiéis seriam levados com Cristo para sempre. Todavia, eles entenderam incorretamente que tudo aquilo aconteceria imediatamente, antes de morrerem. Ao contrário disso, Paulo os deixou, Cristo não voltou e agora alguns deles haviam morrido. Eles temiam que esses entes queridos fossem privados do privilégio de participar da gloriosa volta de Cristo. Por isso, estavam experimentando uma profunda tristeza pelos entes queridos falecidos, conforme relatou Timóteo a Paulo (3:6).

Paulo instruiu-os a não se **entristecerem**. “Entristecer” vem do grego λυπήσθε (*lupesthe*), o presente do subjuntivo de λυπέω (*lupeo*), uma forma que indica “tristeza contínua”. Essa tristeza só é apropriada para aqueles **que não têm esperança**. Esses descrentes, ou “os de fora” (4:12), não tinham “esperança” de uma libertação plena do pecado e, por isso, não tinham “esperança” de vida eterna (compare com Romanos 8:21; Efésios 2:12). Paulo não proibiu a tristeza ou o luto com esta instrução. Ele indicou que é ilógico o crente ser consumido pela tristeza sem “esperança”. Essa tristeza só é lógica para os descrentes.

Versículo 14. **Pois, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou** não indica dúvida com respeito à morte de Jesus ou à ressurreição, pois algumas vezes “se”, como neste caso, contém o sentido de “uma vez que”. Essencialmente, Paulo afirmou: uma vez que cremos na morte e ressurreição de Cristo, também cremos na ressurreição de cristãos que agora **dormem em Jesus**. Porquanto, como disse o apóstolo em outra passagem, Cristo é apenas “as primícias” da ressurreição (1 Coríntios 15:23). O termo “primícias” implica que outros também serão ressuscitados, ou seja, “os que são de Cristo” (1 Coríntios 15:23). Paulo disse que os cristãos que serão ressuscitados como Cristo serão conduzidos por **Deus**, o qual fará Cristo **trazer** [esses cristãos ressurretos] consigo. Alguém pode perguntar: “Eles estarão **em sua companhia** [com Jesus] quando Ele *voltar à terra* em Sua segunda vinda?” ou “Eles estarão **em Sua companhia** [com Jesus] quando Ele *voltar para o céu*?” Morris concluiu que os cristãos estarão

⁹Robertson, p. 31.

com Cristo quando Ele descer à terra, pois de outro modo, racionalizou ele, eles perderiam a *parousia*¹⁰.

Paulo referiu-se a essa questão em 1 Coríntios 15:22-24: "...todos serão vivificados em Cristo. Cada um, porém, por sua própria ordem: Cristo, as primícias; depois, os que são de Cristo, na Sua vinda. E, então, virá o fim, quando Ele entregar o reino ao Deus e Pai".

Ser ressuscitado na "companhia" de Jesus e voltar para o céu na "companhia" de Jesus seria participar da *parousia*. Esta perspectiva é possível quando reconhecemos que *parousia* não significa apenas "chegada"

ou "vinda", mas também um aglomerado de coisas que ocorrerão naquele grande "dia" (veja 5:2), como a ressurreição, a volta para o céu e assim por diante. De fato, *parousia* significa "presença" com determinados efeitos subsequentes, como a ressurreição e o julgamento¹¹.

Paulo escreveu em 1 Coríntios que os seguidores de Cristo que já morreram seriam "vivificados" antes da "Sua vinda", a fim de voltarem para a terra "na companhia de Jesus". Essa vinda precederá imediatamente o "fim" de todas as coisas, quando Cristo entregará o reino ao Pai. Tudo isso indica que esses santos ressuscitados serão levados com Cristo de volta para o céu como parte do grandioso evento da segunda vinda. Um fato que também favorece essa conclusão é que o contraste destacado nesta passagem não é entre os descrentes e os crentes que estão vivos, como defenderia a corrente do "arrebatamento"; mas entre os crentes que já haveriam morrido ("os que dormem em Jesus") antes da volta de Cristo e os crentes que ainda estavam vivos

em Tessalônica. (Veja o quadro abaixo: "1 Tessalonicenses 4:14 – A Pergunta É: 'Na Sua Companhia' Quando?")

Comentando este versículo, J. W. McGarvey e Philip Y. Pendleton escreveram:

"Na Sua companhia" não significa aqui que Jesus trará os espíritos desencarnados do céu para a ressurreição, mas que Deus, o qual tirou Jesus do túmulo, também trará do túmulo, juntamente com Jesus, todos os que ali entraram com as vidas espiritualmente unidas com Jesus (grifo meu).¹²

David J. Williams também disse: "A ressurreição

dos crentes não é um acontecimento separado, mas eles participam da ressurreição de Jesus: eles serão ressurreitos 'mediante Jesus'¹³. Interpretada desta maneira, a passagem se torna um paralelo perfeito de 2 Coríntios 4:14: "Sabendo que Aquele que ressuscitou o Senhor Jesus também nos ressuscitará *com Jesus* e nos apresentará convosco".

Portanto, o versículo 14 não implica um arrebata-

tamento (transporte) secreto de alguns cristãos fiéis antes do fim dos tempos, mas haverá um arrebatamento muito público e visível de todos os cristãos no fim dos tempos (veja v. 17).

A NVI, referindo-se a Cristo, diz no fim do versículo: "aqueles que nEle dormiram". É bom observar mais uma vez que somos batizados **nele**, ou seja, "em Jesus" (Romanos 6:3, 4).

Versículo 15. Ora, ainda vos declaramos, por palavra do Senhor poderia se referir a algo que

1 Tessalonicenses 4:14 – A Pergunta É: "Na Sua companhia" Quando?

↓ ↓ ↓ ↓ ↓ ↓	Defensores do Arrebatamento – Volta à terra "na Sua companhia" após um arrebatamento secreto.	OU	↑ ↑ ↑ ↑ ↑ ↑	Edwards (e outros) – Volta "na Sua companhia" no sentido de voltar para o céu com Ele após Ele vir na segunda vinda e ressuscitá-los.
----------------------------	---	----	----------------------------	---

Este versículo ecoa o que diz 2 Coríntios 4:14: "Sabendo que Aquele que ressuscitou o Senhor Jesus também nos ressuscitará COM JESUS e nos apresentará convosco" (grifo meu).

Nota: "com Jesus", porém:

- 1) NÃO AO MESMO TEMPO ("Ele" passado/ "nós" futuro); em vez de
- 2) PARA O MESMO ESTADO (= ressuscitado).

Compare também com 1 Coríntios 6:14.

¹⁰Morris, p. 140.

¹¹"Presente" em *Novo Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento*, ed. Colin Brown. São Paulo: Edições Vida Nova, 1983, vol. III, p. 680.

¹²J. W. McGarvey e Philip Y. Pendleton, *Thessalonians, Corinthians, Galatians and Romans*, The Standard Bible Commentary. Cincinnati, Ohio: Standard Publishing Foundation, 1916, p. 20.

¹³David J. Williams, *1 and 2 Thessalonians*, New International Biblical Commentary: New Testament Series, vol. 12. Peabody, Mass.: Hendrickson Publishers, 1992, p. 82.

Jesus falou pessoalmente enquanto esteve na terra (compare com 1 Coríntios 7:10) ou, mais provavelmente aqui, à Sua palavra dita indiretamente por meio de Seus apóstolos inspirados (veja o comentário sobre 2:13). Morris e outros pensam que isto pode se referir a alguma afirmação de Jesus não registrada nos Evangelhos, por exemplo Atos 20:35¹⁴.

A **vinda** [*parousia*] **do Senhor**, conforme mencionada acima, consiste na Sua segunda vinda (vv. 16, 17; 1 Coríntios 15:22–24). Paulo afirmou aos crentes preocupados de Tessalônica que os cristãos que estivessem **vivos, os que fica[ssem]** até a “vinda” de Cristo não precederiam seus entes queridos que eram crentes e que já “dormiam” ou faleceram. “Precederemos”, que é o aoristo do subjuntivo ativo de [φθάνω] *ftano*, significa “vir antes, antecipar, adiantar”¹⁵.

Ao usar “nós”, teria Paulo expressado sua crença de que ainda estaria vivo na segunda vinda de Cristo? Parece que não. I. Howard Marshall disse corretamente: “Estudiosos que insistem que o texto de Paulo só pode significar que ele esperava estar vivo na *parousia* o entenderam mal”¹⁶. Em outras passagens, Paulo se incluiu entre os que Deus “ressuscitará” (1 Coríntios 6:14; veja 2 Coríntios 4:14). Todavia, em ambos os casos, ele provavelmente apenas se identifica com o grupo sobre o qual está falando naquele momento, pois em outras passagens, ele não parece saber se estaria “acordado ou dormindo” na volta de Cristo (1 Tessalonicenses 5:1, 2, 10). A ideia principal de Paulo no versículo 15 não é descrever quando será a vinda de Cristo, e sim mostrar que quando Cristo vier, os cristãos ainda vivos não terão vantagem sobre os que já tiverem morrido¹⁷.

Versículo 16. Por que os cristãos que estiverem vivos não terão vantagem sobre os que já tiverem morrido? Porque, quando o Senhor voltar, Ele fará **os mortos em Cristo ressuscitarem primeiro**. Os cristãos já falecidos ressuscitarão imediatamente quando **o Senhor mesmo... descer dos céus**.

O sinal da Sua vinda será uma **palavra de ordem** (κέλευσμα, *keleusma*), ou “a ordem” (NVI)¹⁸. Esta “palavra de ordem” possivelmente é o chama-

do de Cristo aos que estão mortos (compare com João 5:28). Além disso, homens também ouvirão **a voz do arcanjo**. Este anjo provavelmente não é Gabriel, como popularmente se acredita, mas Miguel, o único anjo que a Bíblia chama de “arcanjo” (Judas 9; Apocalipse 12:1–9). A voz do arcanjo provavelmente estará ordenando outros anjos a “reunirem os Seus escolhidos” (Mateus 24:31). Ao mesmo tempo em que se ouve a voz do arcanjo, **a trombeta de Deus** ecoará. Esta “trombeta” é chamada de “a última trombeta” em 1 Coríntios 15:52. É a trombeta “de Deus” porque ela anuncia a chegada “de Deus, ou Cristo”, o qual é divino. Esta mesma “trombeta” chamou os israelitas para se encontrarem com Deus, no monte Sinai (Êxodo 19:17–19). A trombeta também foi usada muitas vezes na história da humanidade para “despertar” os homens. Aqui, ela deve despertar os crentes do “sono” da morte.

Nesta passagem, Paulo explicou apenas a ressurreição dos obedientes porque só esse item já servia para os seus propósitos. Todavia, é claro que os desobedientes ressuscitarão ao mesmo tempo, como Paulo e Cristo ensinaram em outras passagens (Atos 24:15; João 5:28, 29). A principal lição para os tessalonicenses era que Deus não negligenciaria os entes queridos deles já falecidos. Eles ressuscitarão “primeiro”.

Versículo 17. Quanto aos obedientes que ainda estiverem vivos quando o Senhor voltar, Paulo disse que eles serão **arreatados** [ἀρπάζω, *harpazo*] **juntamente com eles, entre nuvens**. Os “eles” com quem os vivos serão arreatados são os entes queridos já falecidos que, como foi comentado no versículo 14, ressuscitarão imediatamente na segunda vinda de Cristo. (Veja o quadro “Arreatamento” em 1 Tessalonicenses 4:17: ‘serão arreatados’ a seguir.) “Eles” e “nós” seremos ambos arreatados **para o encontro do Senhor nos ares**. “Nos ares” provavelmente reforça a vitória completa de Jesus sobre Satanás, o qual Paulo chamou de “príncipe da potestade do ar” (Efésios 2:2). Na segunda vinda de Cristo, o Seu domínio se estenderá aos “ares”, indicando a derrota completa de Satanás.

Esta passagem destrói a ideia de que Jesus estabelecerá um dia um reino material de mil anos aqui na terra. Nada nessa passagem indica que Ele sequer porá os pés na terra novamente. Em vez disso, Ele “virá” à terra ficando apenas na sua atmosfera e fará os fieis serem “arreatados” da terra para estarem com ele **para sempre**. Morris se apôs a um arreatamento secreto aqui, dizendo: “É muito di-

¹⁴Morris, p. 141.

¹⁵Robertson, p. 32.

¹⁶I. Howard Marshall, *1 and 2 Thessalonians*, New Century Bible Commentary. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1983, p. 127.

¹⁷Williams, p. 83.

¹⁸Veja Bauer, p. 538.

fácil encaixar isto num arrebatamento secreto”¹⁹. Em outra passagem (1 Coríntios 15:48–52), Paulo nos disse que para “herdar o reino de Deus”, seremos “transformados” num estado “incorrupível” ou imperecível, não feito de carne e sangue.

Versículo 18. As **palavras** de Paulo deveriam ser úteis para os tessalonicenses **se consolarem uns aos outros** quanto aos entes queridos já falecidos. Os amigos e parentes falecidos, disse ele, não estariam ausentes no grandioso evento da segunda vinda. Novamente, a palavra para “consolar” vem de *parakaleo*, que significa “incentivar, animar, confortar e consolar” (veja 3:7).

APLICAÇÃO

A esta altura, Paulo iniciou uma seção mais prática da carta. Ele havia apresentado explicações doutrinárias necessárias aos tessalonicenses; agora, ele apresentaria os seus deveres. O apóstolo partiu da doutrina para os deveres, dos preceitos para a prática cristã.

Como os Cristãos “Devem Viver” (4:1, 2)

Uma das grandes ênfases de 1 Tessalonicenses é a volta de Jesus, a segunda vinda. Jesus é a Noiva da igreja (2 Coríntios 11:2) e Ele está voltando para tomar a Sua noiva para Si (João 14:3). A igreja participará com Ele da grande festa chamada “a ceia das bodas do Cordeiro” (Apocalipse 19:9). Enquanto estamos separados do Cordeiro, estamos seguindo o plano esboçado por Cristo para nossas vidas?

Até a volta do Senhor, como devemos viver ou proceder? No capítulo 4, Paulo disse: “... de nós recebestes, quanto à maneira por que deveis viver e agradar a Deus” (v. 1). A imagem de “viver” compara a vida do cristão com um peregrino (veja 2:12). Jesus usou figuras semelhantes quando disse: “Apertado [é] o caminho que conduz para a vida” (Mateus 7:14).

Segundo Paulo, o viver de um cristão deve “agradar a Deus” e conforme os “mandamentos” (vv. 1, 2). Devemos servir a Deus, obedecendo às ordenanças do nosso Senhor Jesus, nosso Noivo.

Earl Edwards

Continuando na Fé (4:1, 2)

O apóstolo indicou claramente que ele estava entrando no lado prático da carta, quando usou as palavras “finalmente” e “porque”, termos que

exprimem “conclusão” e apontam para “o resto”. Ele se referiu amavelmente aos tessalonicenses como irmãos, e os convocou no Senhor e mediante o Senhor a viverem conforme a mensagem que receberam. Essa exortação ilustra como os novos convertidos devem viver.

Devem viver naquilo que receberam. Paulo, Timóteo e Silas ensinaram aos tessalonicenses o evangelho e suas implicações na vida. Eles aprenderam como deveriam viver. A palavra “viver” às vezes é traduzida por “andar” e significa “comportar-se, proceder”. A vida cristã não é um passo, mas uma caminhada. Não é um acontecimento pontual, breve e específico, é uma vida de fé contínua, ininterupta.

Devem progredir nos ensinamentos de Cristo. O cristão não permanece no mesmo patamar; ele cresce na fé, vivendo de acordo com os ensinamentos de Cristo cada vez mais, à medida que envelhece e amadurece espiritualmente.

Devem observar a incumbência que receberam. Paulo incumbiu os tessalonicenses, colocando em seus corações a vontade de serem fiéis à mensagem do evangelho. Eles foram comissionados para ser a igreja do Senhor em Tessalônica.

A admoestação para esses novos convertidos gira em torno de três palavras: “viver”, “progredir” e “guardar”. Paulo resumiu a responsabilidade do cristão de um modo breve, mas prático.

Eddie Cloer

Impureza Sexual (4:3–8)

Na proporção em que Paulo migrou do geral para o específico nessas palavras, o tópico mudou de mensagem doutrinária para pureza cristã. A fornicação era um dos pecados predominantes entre os gentios. A fornicação ritual e sensual fazia parte do estilo de vida deles antes da conversão. Portanto, era necessário que o apóstolo expusesse claramente a eles as razões divinas por que a fornicação é errada e não deve ser praticada por um cristão.

É da vontade de Deus que a fornicação seja evitada (v. 3). Este é um dos trechos das Escrituras em que temos uma declaração franca sobre a vontade de Deus. Perguntamos: “Qual é a vontade de Deus?” Essencialmente, Paulo nos diz: “Tenha certeza de que Deus não quer que cometamos fornicação”.

É roubar ou defraudar outros (v. 6). A fornicação destrói a integridade básica que cada cristão deveria ter. Ela rouba de cada indivíduo nela envolvido a pureza que pertence por direito ao seu semelhante.

¹⁹Morris, p. 145.

Ela será punida por Deus (v. 6). Deus é o vingador do mal. Ele fará com que todos os pecados – não só a fornicção – sejam devidamente vingados. Nenhum pecado escapa aos olhos oniscientes de Deus.

A fornicção é um pecado contra o Espírito Santo (v. 8). Todo cristão, segundo Paulo, é o lugar de habitação física do Espírito Santo de Deus (1 Coríntios 6:19, 20). Consequentemente, sendo o cristão um templo da Divindade, seria impensável contaminar esse lugar de habitação do justo Espírito de Deus cometendo adultério.

Quando analisamos as razões para não cometer fornicção, entendemos como a fornicção é trágica. Nenhum cristão deveria defender esse ato, praticá-lo ou desejar cometê-lo. Eddie Cloer

Vivam em Santificação (4:3–8)

Paulo escreveu: “Pois esta é a vontade de Deus: a vossa santificação” (v. 3). O cristão tem seus pecados “lavados” no começo da vida cristã (Atos 22:16), e tem seus pecados “perdoados” quando ele se arrepende durante a vida cristã (1 João 1:7–10). Paulo explicou aos tessalonicenses como eles deveriam viver a vida de santificação à luz da tentação sexual.

“Que vos abstenhais da prostituição” (v. 3). Este sempre foi um perigo nas cidades pagãs, em que a prostituição imperava.

“Que cada um de vós saiba possuir o próprio corpo em santificação e honra” (v. 4). O significado de “corpo” ou “vaso” é tema de debates. A NVI traz a seguinte nota de rodapé: *“Ou aprenda como conseguir esposa, ou ainda aprenda a viver com sua própria mulher”*. O vocábulo grego aqui usado em nenhum outro versículo da Bíblia descreve uma esposa, a interpretação mais provável é que se refira a “corpo”. No sentido positivo, os cristãos devem controlar seus próprios corpos em “santificação e honra” (v. 4; veja Romanos 6:19). No sentido negativo, os cristãos não devem envolver seus corpos em “desejos de lascívia” (v. 5).

“Nesta matéria, ninguém ofenda nem defraude [‘prive’] a seu irmão” de controlar os desejos do corpo (v. 6a). Defraudar o irmão de alguém poderia acontecer na forma de cometer adultério com o cônjuge de outro ou de ter relação sexual ilícita com uma pessoa não casada, defraudando assim o futuro cônjuge dessa pessoa.

Reconheça que “o Senhor, contra todas estas coisas... é o vingador” (v. 6b). O termo “vingador”, como é

usado aqui, não é aquele que se vinga, mas aquele que administra justiça. Paulo advertiu os tessalonicenses quanto a isto quando ele estava com eles, e ele considerou este assunto um tema sério. “Porquanto Deus não nos chamou para a impureza, e sim para a santificação” (v. 7).

Lembre-se de que “rejeitar estes [princípios] não é rejeitar o homem, e sim a Deus” (v. 8a). Deus é nosso Criador. É Ele quem nos “dá o Seu Espírito Santo” no batismo (v. 8b; veja Atos 2:38; 5:32), e Ele permite que o Seu Espírito viva continuamente em nós (1 Coríntios 6:19, 20). É uma contradição alegar que se aceita o Espírito Santo enquanto se vive um estilo de vida impuro. Esse comportamento “entristece o Espírito Santo” (Efésios 4:30) e desagrada o Pai e o Noivo.

Para vivermos dignamente como cristãos, temos que nos abster dessas impurezas. Nosso Noivo quer que evitemos toda imoralidade sexual: relações sexuais extraconjugais e carícias pesadas que excitam desejo sexual entre pessoas não casadas.

Earl Edwards

A Vontade de Deus em Nossas Vidas (4:1–8)

Através da Palavra de Deus temos a oportunidade de penetrar a mente de Deus, para saber o que Deus pensa. Podemos adquirir a perspectiva divina sobre o que Ele quer para nossas vidas.

Nos três capítulos de notícias alegres que antecederam esta parte da carta, Paulo relembrou a pregação do evangelho entre os tessalonicenses e a ávida aceitação da mensagem pelos que se tornaram cristãos. Sucedeu assim uma fase de fé e amor crescentes, e até de perseguição. O progresso desses novos cristãos foi uma fonte de grande alegria e consolo para seus mestres. Tendo recordado essa fase de crescimento, Paulo começou então a explicar alguns princípios e práticas importantes que aqueles jovens cristãos precisavam para continuar a progredir na fé.

A pureza de vida é uma parte importante do crescimento cristão, e a pureza precisava refletir o Deus a quem aqueles cristãos adoravam. Naquela sociedade pagã, as vidas das pessoas demonstravam a vontade dos deuses que elas adoravam e nos quais criam. Para que os gentios da comunidade conhecessem o Deus verdadeiro, as vidas dos cristãos teriam que retratar a santidade de Deus.

Busque o Padrão Divino (4:1). Paulo começou a “rogar e exortar” ou pedir aos seus leitores. Estas palavras chamam a atenção para um pedido espe-

cial, que geralmente indica um dos principais propósitos de uma carta.

O que Paulo estava pedindo para a igreja fazer? Que “continuasse progredindo cada vez mais” vivendo e agradando a Deus. Isto quer dizer que eles não estavam bem? De modo algum! Paulo disse neste versículo que eles já estavam indo bem. Várias vezes nesta carta, Paulo pediu que fizessem um trabalho ainda melhor do que já estavam fazendo. Em 4:9 e 10, ele elogiou aqueles irmãos por amarem, porém pediu que progredissem cada vez mais; em 5:11 ele pediu que incentivassem e edificassem uns aos outros, como já estavam fazendo.

Depois de pensar e elogiar os cristãos de Tessalônica, Paulo escreveu a última parte da carta para incentivá-los a servir ainda mais na caminhada com Deus.

Como deveriam viver? Para agradar a Deus! A igreja efésia foi instruída a tentar “aprender o que é agradável ao Senhor” (Efésio 5:10). Esse deve ser também o nosso alvo.

Lembre-se dos Mandamentos de Deus (4:2). Quantas vezes nós simplesmente deixamos de lado o que sabemos? Talvez tenhamos muitas razões para isso. Talvez o ensino seja difícil de entender; talvez estejamos indispostos a aceitá-lo; talvez pensemos que não precisamos dele ou talvez sejamos preguiçosos demais para praticá-lo. Às vezes pensamos que conhecer uma verdade já é toda a aplicação dessa verdade.

Qualquer que seja a razão, que desperdício é receber um ensino valioso da Palavra de Deus e depois deixá-lo de lado e não praticá-lo! Se isso acontecer, os professores devem nos incentivar a nos lembrarmos da instrução que recebemos e nos instruir novamente para vivermos segundo os ensinamentos aprendidos. Devemos continuamente recordar o que Deus diz – e praticar!

Abstenha-se da Imoralidade (4:3). O versículo 3 enfatiza o amplo contraste entre “santificação” e “imoralidade sexual” (NVI). A pessoa santificada é reservada para uso do Senhor Deus, para fazer o que agrada a Deus. A pessoa sexualmente imoral satisfaz seu próprio apetite sexual à medida que agrada a si mesma. A santificação pode ser descrita como ser separado ou reservado para um uso especial. Aquilo que é separado para o uso do Senhor Deus é descrito na Bíblia como “santo”. Visto que o povo de Deus está separado para ser usado dentro da vontade de Deus, ele é santo ou “santificado”. As palavras do Novo Testamento equivalentes a “san-

tificação”, “santificado” e “santo” vêm da mesma raiz grega básica e contêm a mesma ideia.

Estamos acostumados a ter objetos reservados para usos especiais. Uma toalha de mesa está reservada para o uso numa mesa; não a usamos para limpar o chão nem para lustrar sapatos. Do mesmo modo, Deus quer que nos reservemos para usos especiais determinados por Ele. Até as nossas vidas sexuais estão reservadas para um uso especial – dentro do casamento. Alguns dizem que as relações sexuais são erradas em si mesmas e, portanto, ensinam que permanecer solteiro é permanecer num estado mais santo. Por essa razão, proíbem o casamento para alguns ou todos. A Palavra de Deus ensina que um dos sinais de desvio da fé será a proibição do casamento (veja 1 Timóteo 4:1–3). O ensino de Deus é este: “Digno de honra entre todos seja o matrimônio, bem como o leito sem mácula; porque Deus julgará os impuros e adúlteros” (Hebreus 13:4). As relações sexuais são valiosas e honradas por Deus dentro do casamento. Quando mantemos as atividades sexuais dentro do casamento, estamos nos consagrando ao estilo de vida idealizado por Deus.

Aprenda a Ser Santo (4:4). Aprender a usar o corpo da maneira certa, para o propósito certo não é uma ação natural. Precisamos aprender que isso é possível (4:4).

Para separarmos nossos corpos para um uso que honre a Deus, precisamos praticar o que Deus quer. Algumas pessoas permitem que a atividade sexual seja guiada apenas pelo que elas querem, pelo que outros estão fazendo ou pelas atitudes adotadas pela comunidade. Se fizermos só o que nos sentimos bem fazendo ou se seguirmos exemplos de outros, acabaremos por ir contra a vontade de Deus. Temos de seguir o que Deus quer, mesmo quando isso signifique controlar ou mudar nossos desejos, e mesmo quando isso vai contra o que outros praticam ou aceitam.

Evite a Lascívia (4:5). O que é que faz as pessoas se envolverem em atividades sexuais que desagradam a Deus? É o desejo que a Bíblia chama de “lascívia”. Refere-se a impulsos sexuais fortes. Se eles se tornarem a força-motriz dos atos de um indivíduo, este estará seguindo esses desejos e não a vontade de Deus (4:5). Os gentios se envolviam em atividades sexuais para satisfazer a lascívia. Eles até incluíam essas atividades na adoração e tinham prostitutas no templo. Esses pagãos pensavam que seus deuses eram como eles; viam os deuses como

um grupo de seres que brigavam, apaixonavam-se e enganavam uns aos outros de uma forma humana. Pensavam que imitando as atividades dos deuses, estariam agradando a eles.

Quando os tessalonicenses abandonaram “os ídolos para servir ao Deus vivo e verdadeiro” (1:9), tiveram que aprender o que Deus queria e a controlar seus desejos sexuais de acordo com a vontade divina. Será preciso praticar a vontade de Deus em nossas vidas, se quisermos ser adoradores de Deus.

Como os desejos sexuais podem ser controlados? Paulo disse ao jovem pregador Timóteo que uma pessoa pode ser “um utensílio para honra, santificado e útil ao seu possuidor, estando preparado para toda boa obra” (2 Timóteo 2:21). Ele insistiu para que ele fugisse “das paixões da mocidade” e seguisse “a justiça, a fé, o amor e a paz com os... de coração puro” (2 Timóteo 2:22).

Estes versículos contêm algumas ideias valiosas para evitar armadilhas sexuais impuras: 1) Precisamos reconhecer que podemos ser honrosos, santos e úteis no serviço de Deus e precisamos estar determinados a viver esse tipo de vida. 2) Temos que “fugir” dessas situações em que somos tentados a ser controlados por paixões da mocidade. 3) Precisamos participar de atividades que desenvolvem a justiça, fé, amor e paz. 4) Devemos nos envolver nessas atividades saudáveis com outros que querem servir a Deus sinceramente e com corações puros.

Não Defraude o Próximo (4:6). A pessoa que se envolve em imoralidade sexual está indo contra a vontade de Deus – mas também prejudica e defrauda outra pessoa (4:6). Ela tira vantagem injustamente de outros. Alguns contestam que práticas sexuais entre adultos de comum acordo – práticas que a Bíblia chama de fornicção, adultério ou homossexualidade – são todas corretas, porque, diferente do assassinato ou roubo, elas não vão contra a vontade da pessoa.

Segundo a Palavra de Deus, outros sofrem por causa desses pecados. Obviamente, eles podem prejudicar a consciência, prejudicar relacionamentos familiares e prejudicar seu relacionamento com Deus. Esses efeitos ruins podem ser muito sérios e podem persistir por muitos anos – talvez até pela vida toda.

Algumas pessoas pensam que o casal viver junto como parceiros sexuais por um período de teste antes do casamento ajuda ambos a verificarem se

são compatíveis. Esta, na verdade, é uma desculpa para o envolvimento sexual sem compromisso – com Deus ou com o parceiro – tornando o relacionamento instável. Isto contrasta acirradamente com a maneira estável, comprometida e aprovada por Deus que deveria ser o relacionamento. O pecado sempre ofende outros. O versículo 6 ensina que Deus não nos considerará irresponsáveis se prejudicarmos as vidas de outros dessa maneira.

Alguns alegam que o casamento traz dificuldades para as vidas do marido e da mulher, por isso é melhor não transformá-lo num compromisso. O mesmo argumento poderia ter sido usado pelos irmãos de Tessalônica quando contemplavam a conversão, sabendo que suas conversões poderiam trazer oposição, como ocorreu com a pregação do evangelho (1:6; 2:14-16).

A pergunta, então, não é: “Este ato trará algumas dificuldades e problemas?”, mas: “Este ato é o que Deus quer?” Se for o que Deus quer, então temos de fazê-lo – qualquer que seja o resultado – sabendo que Deus nos ajudará a vencer ou suportar as consequências. Sabemos que “todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus” (Romanos 8:28).

Decida Estar ao Lado de Deus (4:7, 8). Deus nos chamou por uma razão. Como Deus nos chama? Através da boa notícia sobre Jesus, o evangelho. Paulo escreveu: “[Eles] vos chamou mediante o nosso evangelho, para alcançardes a glória de nosso Senhor Jesus Cristo” (2 Tessalonicenses 2:14). Quando o evangelho é pregado, Deus chama pessoas para Si porque Ele quer compartilhar a Sua glória com eles em Cristo. Visto que Deus chama as pessoas mediante ou através do evangelho, sabemos que Ele não chama mediante presságios, visões ou sinais. Não há substituto para o evangelho.

Deus nos chamou para o nosso benefício. Podemos pensar que Deus faz os Seus planos se desenrolarem como Ele quer, e precisamos tentar nos adequar a eles de alguma maneira – seja isso bom ou não para nós. Os pagãos viam seus deuses como seres poderosos a quem eles tinham de agradecer para receberem deles alguma bênção.

Embora seja verdade que Deus tem planos, Ele os idealizou para o nosso benefício porque Ele quer o que é melhor para nós. Deus nos deu muitas bênçãos mesmo antes de respondermos a Ele, e Ele quer que sejamos Seus amigos para sempre. “Aquele que não poupou o Seu próprio Filho, antes, por todos nós o entregou, porventura, não nos

dará graciosamente com Ele todas as coisas?” (Romanos 8:32). Servimos a um Deus generoso! Podemos ter certeza de que o que Ele nos pede é para o nosso bem; o que Ele quer para nós é o melhor.

A santificação é o propósito de Deus para nós (4:7, 8). Ele quer nos santificar, o que significa nos separar para um propósito especial, ou para sermos santos. Os lugares especiais de um anfiteatro são “reservados” para pessoas importantes. Os cristãos são pessoas especiais “reservadas” para a Pessoa mais importante: o próprio Deus!

Quando Deus nos santifica em Cristo, compartilhamos de Sua santidade e podemos ter comunhão com Ele. “Segundo é santo Aquele que vos chamou, tornai-vos santos também vós mesmos em todo o vosso procedimento, porque escrito está: Sede santos, porque Eu sou santo” (1 Pedro 1:15, 16).

Quando temos comunhão com Deus, podemos compartilhar dos benefícios desse relacionamento. Quando nos tornamos cristãos, Deus nos dá o Seu Espírito Santo, o qual Ele dá “aos que Lhe obedecem” (Atos 5:32). Este Espírito Santo é “dado como um penhor de nossa herança” (Efésios 1:14). Assim como o sinal, a entrada, ou a primeira prestação de uma compra age como um penhor significando que pretendemos efetuar o pagamento por completo mais tarde, o Espírito de Deus que recebemos significa Sua intenção de nos abençoar pela eternidade.

Se o credor não confiar que faremos o pagamento completo, não efetuaremos o pagamento do sinal ou entrada. Da mesma forma, quando um cristão fraco vive como se rejeitasse a santidade do Espírito de Deus dentro dele, ele está sugerindo que não confia que Deus o abençoará no futuro. Quando alguém opta por se envolver em imoralidade sexual, ele está, com efeito, dizendo a Deus: “Eu não confio que você vai me dar suas bênçãos para a eternidade”. Essa atitude deixa implícito que as intenções de Deus para com ele são falsas.

A lição para nós é mostrar quanto valorizamos o fato de Deus compartilhar o Seu Espírito conosco e mostrar que confiamos em Suas intenções de nos abençoar. Para conseguir fazer isto, precisamos “fugir” da imoralidade sexual (2 Timóteo 2:22) e “buscar a santificação”, aceitando a vontade de Deus para nossas vidas e nos preparando para “ver o Senhor” (Hebreus 12:14). Os tessalonicenses queriam ver Jesus e estar unidos com Ele na Sua vinda (1:10). Este desejo ajudou outros a viverem de acordo com os planos de Deus para suas vidas. Isto

também nos ajudará.

Conclusão. Ser como Deus é uma grande responsabilidade em que todos falhamos. Deus perdoa os erros dos que estão em Cristo quando eles se arrependem e pedem perdão, embora Ele continue nos incentivando a adotar atitudes e atos piedosos que refletem o Seu caráter e nos ajudam a ser mais úteis no mundo que Ele criou. A imoralidade é uma forte tentação que Satanás usa com frequência para nos distrair do viver santo de Deus. Estejamos cientes do perigo da imoralidade e planejemos nos manter separados como servos puros de Deus. Devemos ser o povo especial de Deus, o qual nos escolheu para servi-LO. Ele nos ajudará a termos êxito nessa tarefa!

Ted Paull

A Santificação e a Moralidade (4:1–8)

Nos primeiros oito versículos deste capítulo, Paulo tratou diretamente da moralidade sexual. Ao examinarmos esses versículos, a lealdade ao texto exige que reforcemos um dos grandes princípios básicos, um dos grandes conceitos fundamentais, que pode ser resumido numa única palavra presente nos versículos 3 e 7: “santificação”. Por trás dessa exortação e ensino moral muito claro está esta verdade grandiosa e geral.

O Princípio Subjacente (4:3, 7). O versículo 3 diz: “Pois esta é a vontade de Deus: a vossa santificação”.

O que a palavra “santificação” realmente significa? Ela tem parentesco com a palavra “santo”. Estas palavras derivam do termo básico *hagios*, que contém em sua raiz a ideia de “diferente”.

Nos tempos do Antigo Testamento, o sacerdote usava um turbante contendo uma peça de ouro com a inscrição: “Santo para o Senhor”. Isto significava, entre outras coisas, que aquele sacerdote da tribo de Levi em particular estava separado para os propósitos de Deus.

Quando ouvimos as palavras “santo”, “santificação” e “santificado”, geralmente temos a ideia de uma atitude sobrenatural, de outro mundo, uma doce piedade que se reflete em coisas superficiais. A ideia de “santificação” é um princípio básico que pertence a Deus e Seus propósitos. O termo contém um aspecto negativo e positivo. Somos separados do pecado para servir.

Quando somos separados? Quando somos santificados? Quando um indivíduo se torna santo? Primeira Coríntios 6:9–11 responde esta pergunta. Paulo escreveu: “Não vos enganeis: nem impuros,

nem idólatras, nem adúlteros, nem efeminados, nem sodomitas, nem ladrões, nem avaros, nem bêbados, nem maldizentes, nem roubadores herdarão o reino de Deus. Tais fostes alguns de vós; mas vós vos lavastes, mas fostes santificados, mas fostes justificados em o nome do Senhor Jesus Cristo e no Espírito do nosso Deus". O versículo 11 mostra que quando somos lavados, quando somos justificados, somos santificados. Em outras palavras, a santificação ocorre quando obedecemos ao evangelho. Paulo disse em 1 Tessalonicenses 4: "Porquanto Deus não nos chamou para a impureza, e sim para a santificação" (v. 7). Ele nos chamou mediante ou através do evangelho (2 Tessalonicenses 2:14).

A santificação ocorre na conversão; porém, ao mesmo tempo, a santificação envolve um processo. Em Hebreus 12:14, somos instruídos a "seguir a paz com todos e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor". Perguntaram a certa pessoa: "Quanto tempo leva para se tornar um cristão?" A resposta proposta foi: "Um momento e uma vinda inteira". No ato da sua conversão, no momento do batismo bíblico em Cristo, você é separado. Todavia, depois disso é preciso, por toda a vida, seguir a paz, a santidade e a santificação. Isso requer tanto o ato de um momento como o processo que ocorre por toda a vida. Sem esse tipo de busca de santidade, não se pode ver o Senhor. Se obedecermos ao evangelho, mas não seguirmos a santificação e a santidade, não veremos o Senhor.

A Proibição (4:1-5). O grandioso princípio geral está relacionado a muitos detalhes específicos. Paulo tinha em mente um mal particular que também era muito comum nas cidades gregas antigas no Império Romano do primeiro século e em nosso mundo moderno. O apóstolo relaciona o princípio geral com o pecado particular da fornicação.

Você consegue conceber Jesus proferindo palavras impuras, sujas, profanas, obsenas e vulgares que, às vezes, escapam dos lábios de seguidores declarados do Rei?

A santificação é um princípio que se aplica amplamente às nossas vidas. Ela diz respeito à ética nos negócios e a cada área de nossas vidas. Neste texto, Paulo a relacionou com uma área particular, por isso vamos passar agora do princípio para a proibição.

"Pois esta é a vontade de Deus: a vossa santificação" – este é o princípio geral. "Que vos abstenhais da prostituição" – esta é a aplicação específica. Ele apresenta uma proibição, uma ordem negativa,

uma coisa que precisa ser evitada. Disse ele: "Que vos abstenhais da prostituição; que cada um de vós saiba possuir o próprio corpo em santificação e honra".

"Abstenham-se", disse Paulo, "da prostituição" ou "imoralidade sexual" [NVI]. "Prostituição" vem de *porneia*, e uma porção de palavras derivam desse vocábulo – "pornográfico", "pornografia", etc. *Porneia* é o termo grego para todo tipo de imoralidade sexual.

Não usamos um turbante com uma inscrição dizendo: "Santo para o Senhor", mas fazemos parte de um sacerdócio real. Somos uma nação santa, um povo especial, de propriedade exclusiva de Deus (1 Pedro 2:9).

Como um indivíduo "possui" o próprio corpo? "Possuir" significa obter. Cada ser humano já possui o próprio corpo. Podemos entender como é possuir ou obter uma esposa, mas como aplicar isso ao corpo? Quando Paulo escreveu "cada um de vós saiba possuir o próprio corpo", a expressão vertida para a língua portuguesa pode muito bem significar "exercer o senhorio sobre" ou possuir, não no sentido de ter em primeiro lugar (pois já o possuímos), mas de "exercer o senhorio sobre" o corpo. O restante da passagem defende o que já foi sugerido.

O Poder (4:6-8). Os gentios viviam como viviam porque não conheciam a Deus. Religiões idólatras até praticavam imoralidades como parte de seus ritos, especialmente os cultos de fertilidade.

Paulo disse: "O Senhor, contra todas estas coisas, é o vingador" (v. 6). Este é um argumento que pouco ouvimos ultimamente. Riscamos o inferno, o fogo e o enxofre do ensino. É verdade que Paulo não usou o termo *gehenna*, como ele ocorre nos discursos de Jesus nos Evangelhos. Contudo, ele disse muitas coisas sobre a ira de Deus. Ele mencionou o fato de que não se arrepender e manter o coração endurecido é um investir na ira divina.

Outra grande motivação é exposta neste texto que já mencionamos no versículo 7: "Porquanto Deus não nos chamou para a impureza, e sim para a santificação". Pense na sua conversão. Pense na morte para o pecado. Pense no momento em que você foi lavado e justificado. Você reconhece que nesse momento você foi santificado? Deus não o chamou para a impureza. Ele chamou um povo especial, zeloso de boas obras, um sacerdócio puro, santo e real.

Você se lembra desse chamado? Lembra-se da

conversão? Lembra-se da lavagem, justificação e santificação?

Lembre-se de mais uma coisa: “Quem rejeita estas coisas não rejeita o homem, e sim a Deus, que também vos dá o seu Espírito Santo” (v. 8). Que os pagãos se enfureçam e as pessoas imaginem coisas vãs. Essas não são diretrizes arbitrárias dadas por Deus com o propósito de privar da vida suas riquezas. A piedade tem a promessa da vida que agora temos e daquela que virá. A vida mais rica, de melhor qualidade e mais plena aqui e no além encontra-se na Palavra de Cristo e no Cristo da Palavra. Na linguagem de Efésios 5:11: “E não sejais cúmplices nas obras infrutíferas das trevas; antes, porém, reprovai-as”.

Conclusão. Lembre-se de que Jesus Cristo morreu por você! Ele morreu para purificar para Si um povo zelosos de boas obras, um povo que seria bem diferente, um povo que reluziria como luzes no meio de uma geração pervertida e corrupta. Vivamos como um povo santificado, pois de fato o somos. Avon Malone

Vivam no “Amor Fraternal” (4:9, 10)

Vemos “o amor fraternal” no versículo 9a. Este amor é um sentimento ou uma emoção espontânea, natural pela família na fé. Ele implica devoção ou dedicação aos que são amados (veja Romanos 12:10).

Os tessalonicenses foram “por Deus instruídos” a se “amarem uns aos outros” (v. 9b). Isto não significa que Deus lhes deu uma revelação direta, mas que Deus lhes ensinou indiretamente através de Paulo, enquanto ele esteve com eles (Atos 17:2). Embora Paulo fosse o instrumento, a mensagem era de Deus (2:13).

Os tessalonicenses demonstraram o amor fraternal através da bondade para com os irmãos da Macedônia (v. 10a). Paulo ouvira Timóteo falar do amor deles (3:6) e a bondade deles ultrapassou a congregação da qual eram membros. Eles amavam todos os irmãos, incluindo os ricos, pobres, homens, mulheres, letrados, iletrados, livres e escravos.

Apesar do amor que já haviam demonstrado, Paulo incentivou-os a “progredir[em] cada vez mais” (v. 10b). Eles deveriam encontrar mais maneiras de serem uma bênção, crescendo no amor uns pelos outros. Earl Edwards

Vivam com Tranquilidade (4:11)

Paulo incentivou os tessalonicenses a “dili-

genciarem por viver tranquilamente” (v. 11), o que pode parecer uma ambição estranha. O que significa “tranquilamente”? Esta preocupação do apóstolo reflete o problema com os que haviam abandonado seus empregos seculares à espera da segunda vinda de Cristo (2 Tessalonicenses 3:1–15). No versículo 11, Paulo deu-lhes três admoestações para ajudá-los a manter o foco.

“*Vivam tranquilamente.*” ANTLH diz “procurem viver em paz” em vez de serem agitados. Devemos nos manter calmos, portanto, gerando calma.

“*Cuidem do que é seu.*” Num sentido, devemos “procurar... os... interesses... também... dos outros” (Filipenses 2:4). Todavia, não devemos nos intrometer nos negócios de outras pessoas. Pedro escreveu: “Não sofra, porém, nenhum de vós como assassino, ou ladrão, ou malfeitor, ou como quem se intromete em negócios de outrem” (1 Pedro 4:15). A melhor maneira de evitar se intrometer é se concentrando nas próprias tarefas. Cabe a nós conhecer nossas responsabilidades, aceitá-las e cumpri-las.

“*Trabalhem com as próprias mãos.*” Devemos trabalhar pelo próprio sustento, para que “de nada venhamos a precisar” (v. 12b). É errado depender de outros quando podemos trabalhar. Paulo escreveu mais tarde em 2 Tessalonicenses: “Se alguém não quer trabalhar, também não coma” (3:10). Isto não significa que, quando um cristão está incapacitado ou desempregado, não devemos ajudá-lo (veja Efésios 4:28; Tiago 2:14–16). Antes, as palavras de Paulo se dirigiam aos agitadores de Tessalônica que não trabalhavam e manchavam a reputação da igreja. Paulo incentivou a igreja a dar bom exemplo, “de modo que vos porteis com dignidade para com os de fora e de nada venhais a precisar” (v. 12).

Já tivemos esse tipo de pessoa em nossas igrejas? Paulo disse: “Trabalhe”. Precisamos incentivar cada um a concentrar seus esforços em coisas que edificam, em vez de sobrecarregar a igreja do Senhor. Earl Edwards

Amar e Viver (4:9–12)

Os cristãos sempre podem crescer mais. Assim como as demais cartas do Novo Testamento, 1 Tessalonicenses incentiva o crescimento na boa conduta. Os cristãos jovens, fiéis e amorosos aos quais essa carta se destinava foram instruídos a evitar a imoralidade e buscar a santidade, porém eles também foram incentivados a desenvolver dois atributos positivos em suas vidas: um amor entusiasta e um viver pacífico. Essas qualidades teriam um bom

efeito sobre as pessoas à volta deles. O evangelho seria demonstrado em suas vidas.

Amar e viver como Deus quer devem ser características que desenvolvemos como parte do crescimento cristão. A maturidade cristã envolve a maneira como nos relacionamos com os que nos cercam e também a maneira como agimos em nosso dia-dia.

Cresçam em Amor (4:9, 10). Estamos crescendo em amor? Pode ser complicado responder essa pergunta. Às vezes ficamos constrangidos porque não tentamos amadurecer em amor. Às vezes é desagradável responder essa pergunta porque pensamos que não é da nossa natureza ser amoroso. Essa pergunta também pode causar tristeza porque cremos que já somos pessoas amorosas.

Os apóstolos foram a Tessalônica para pregar o evangelho (2:2), e os habitantes dali que foram convertidos aceitaram o evangelho como a mensagem procedente de Deus (2:13). Sem dúvida, esse ensino incluiu a mensagem do amor de Deus (1:4). Os pregadores também demonstraram esse amor em suas ações para com os tessalonicenses (2:7, 8). Os novos cristãos imitaram o amor que aprenderam e experimentaram com aqueles pregadores viajantes (3:6). Eles não precisavam ser instruídos sobre o amor porque já tinham ouvido, experimentado e seguido essa ordenança.

Este processo foi o que Jesus previu que seria uma evidência ou prova do evangelho entre os Seus seguidores, quando disse: “Novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros. Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos: se tiverdes amor uns aos outros” (João 13:34, 35). Nesta carta à jovem igreja, Paulo disse que o plano de Deus era que esse processo continuasse e se expandisse em suas vidas.

Aqueles cristãos foram elogiados pelo amor que tinham uns pelos outros e pelas igrejas adjacentes existentes naquela província, como em Bereia e Filipos. Eles foram incentivados a crescer em amor, como já fora mencionado na carta (3:12). Os destinatários dessa carta não estavam sendo criticados por terem pouco amor; antes, foram incentivados a atingir seu potencial máximo (4:9, 10).

Por que essa congregação amorosa foi estimulada repetidas vezes a ser ainda mais amorosa? O amor devia ser um aspecto importante do cristianismo para eles. Se era importante para eles, também deve ser importante para nós. Como é o nosso

amor? As pessoas de nossas congregações e comunidades percebem esse amor? Temos a reputação de ser tão amáveis quanto aqueles novos discípulos de Jesus?

Como podemos progredir no amor? Como podemos ajudar outros a serem mais amorosos? Entendendo e imitando o amor de Jesus. Jesus pediu a Seus discípulos que se amassem uns aos outros “como Eu vos amei” (João 13:34; 15:12). Primeiramente, precisamos entender como é o amor de Jesus.

Precisamos de lições do amor de Deus como as que Jesus ensinou. Precisamos de lições sobre seguir Jesus, sobre como ser discípulos autênticos e andar nos Seus passos. Podemos começar a praticar o amor de Cristo de modo simples, com uma pessoa por vez. Se deixarmos que o nosso amor a Deus nos motive a praticar os atos desses mestres para com aqueles recém-convertidos, ajudaremos outros a desenvolverem esse amor.

Cresça no Viver Cristão (4:11). Os cristãos de Tessalônica foram ensinados que deveriam “diligenciar” por trabalhar pelo próprio sustento. Deus queria que eles realizassem bem seus ofícios. Na segunda carta a essa igreja, Deus lhes ensinaria sobre o perigo de interferir nos negócios dos outros. O versículo 11 enfatiza que o trabalho é importante. É importante para Deus e Ele queria que ele fosse importante para eles.

Às vezes pensamos que Deus só se interessa pelo trabalho de quem prega sermões e ensina a Bíblia. Ele queria que a igreja em Tessalônica – e nós – soubesse que “trabalhar com as próprias mãos” é importante para Ele. Aqueles irmãos receberam a ordem divina para trabalhar dessa maneira, mas eles também tinham visto bons exemplos de pessoas preparadas para a árdua tarefa de pregar o evangelho com paciência e tranquilidade, trabalhando noite e dia para não serem pesados para ninguém (2:8, 9).

Agora aqueles cristãos estavam sendo desafiados a seguir esse padrão. Assim como os escravos e senhores de Colossos, eles precisavam reconhecer que Deus é Senhor de todos nós, que trabalhar sob a Sua orientação torna o nosso trabalho dEle. Os irmãos colossenses receberam esta instrução: “Tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como para o Senhor e não para homens” (Colossenses 3:23). Eles tinham o maior Senhor do mundo! Ele é nosso Senhor também! Trabalhemos para o Senhor!

Deus quer que nos esforcemos “diligentemente”. Ele não quer que alcancemos nossos alvos por meios pecaminosos, mas através de nosso esforço máximo no nosso próprio trabalho. Ele conhece nosso potencial e nossas limitações. Ele sempre quer o melhor para nós. Ele sabe que o trabalho é bom para o ser humano e que executá-lo bem traz benefícios para nós e para nossos semelhantes. O trabalho pelo pão de cada dia é importante para Deus.

O que agrada a Deus é que reconheçamos que estamos trabalhando para Ele, e que executamos o nosso trabalho com essa consciência.

Impressão os de Fora (4:12). Quais são os resultados de trabalhar tranquilamente e bem para Deus em nossos empregos? Dois resultados são mencionados em 4:12: o efeito sobre quem está fora da igreja e o efeito sobre suas próprias necessidades materiais.

O que os de fora pensam sobre a igreja? Em Tessalônica algumas pessoas se opunham à pregação do evangelho e aos que seguiam essa mensagem. Atos 17 descreve o entusiasmo de alguns judeus em perseguir pregadores do evangelho e os que aceitavam a mensagem. Como os de fora vão reagir à igreja: Eles vão amá-la ou odiá-la? Cabe a eles decidir. Deus Se preocupa com o comportamento dos cristãos diante de seus semelhantes. Mesmo em tempos de perseguição, os cristãos tessalonicenses deveriam se comportar bem. Aos cristãos dispersos, Pedro disse: “Mantendo exemplar o vosso procedimento no meio dos gentios, para que, naquilo que falam contra vós outros como de malfeitores, observando-vos em vossas boas obras, glorifiquem a Deus no dia da visitação” (1 Pedro 2:12).

No contato com os que estão fora de Cristo, é importante não só evitar o mal, mas também deixar que eles vejam o que é bom em nossas vidas. “Portai-vos com sabedoria para com os que são de fora; aproveitai as oportunidades” (Colossenses 4:5). Deus vê nossa relação com não cristãos como uma oportunidade valiosa para mostrar o estilo idealizado por Deus. Como eles reagem a isso é escolha deles. Não somos responsáveis pelas reações deles, mas temos oportunidade de ensinar com nossas vidas, e eles têm uma oportunidade em potencial de aprender o que Deus quer para suas vidas. Podemos fornecer a primeira e única oportunidade que terão para ver a Palavra de Deus em ação!

Quando nos comportamos como Deus quer entre os que não conhecem a Deus e a Sua mensagem,

os de fora pensam no que motiva nossas atitudes. Esta é uma boa oportunidade para dizer a eles que estamos tentando fazer o que Deus quer. Devemos resistir à tentação de dizer: “Minha mãe foi quem me ensinou isso”, ou: “É isso que eu penso ser o certo”. Embora essas frases possam ser verdadeiras, elas não atribuem glória a Deus. Em vez disso, elas chamam a atenção para nós. A razão de fazermos qualquer coisa deve ser porque isso é o que Deus quer. É melhor, então, darmos uma resposta que concede a Deus reconhecimento e honra. Talvez pudéssemos dizer: “É isso o que Deus quer”; “Essa é a melhor maneira de agir ensinada na Palavra de Deus”; ou “Deus sabe que este modo de viver traz os melhores benefícios”.

A outra razão apresentada no versículo 12 para executarmos bem o nosso trabalho pelo sustento é que não teremos necessidades materiais. Tudo o que Deus deseja que façamos traz benefícios. Além do trabalho causar uma boa impressão para os de fora, ele também supre nossas necessidades diárias. Aos cristãos de Éfeso foi dito: “Aquele que furtava não furtar mais; antes, trabalhe, fazendo com as próprias mãos o que é bom, para que tenha com que acudir ao necessitado” (Efésios 4:28). Trabalhar para suprir as próprias necessidades e compartilhar com outros deve ser parte da vida de todo cristão.

Nos dias de hoje, os governos geralmente têm programas assistenciais para socorrer os necessitados. Esses programas ajudam muitos, mas é errado se aproveitar desses benefícios quando estamos aptos para trabalhar pelo auto-sustento. Como desenvolver entre os cristãos o desejo de trabalhar? Podemos começar com nossos filhos, dando-lhes bons exemplos incentivando-os a ajudar sempre que podem, dando-lhes responsabilidades que eles podem cumprir e ensinando-os sobre as responsabilidades que eles terão quando atingirem a idade adulta. Podemos ajudá-los a ver o trabalho como uma dádiva de Deus, desejável e benéfica para eles e para seus semelhantes, e não algo que são obrigados a fazer ou que devem evitar se puderem se livrar dele.

Os cristãos que são preguiçosos – que não tentam cuidar de suas famílias e que não gostam de trabalhar – são reflexos ruins da natureza de Deus. Ao contrário disso, os cristãos que trabalham, que cuidam de suas necessidades e ajudam outros são uma ótima influência no mundo à sua volta. Praticando esse comportamento, eles demonstram aos outros como Deus é e como deve ser o Seu povo, além de fazerem muito bem à sociedade cuidando

das pessoas do seu meio. Os cristãos devem ser trabalhadores de Deus no mundo de Deus para o bem de muitas pessoas.

Conclusão. Todos nós podemos nos beneficiar com a instrução dada nestes versículos para “progredir” ainda mais no amor entusiasta. Através do amor, podemos ser o melhor incentivo para nossos irmãos. Através do trabalho tranquilo, podemos suprir nossas necessidades e ser a melhor influência sobre os que estão fora da família de Deus.

Ted Paull

O Procedimento Diário no Local de Trabalho (4:9–12)

Paulo sempre tinha certeza ao se dirigir às necessidades de seus leitores. Os tessalonicenses tinham alguns problemas peculiares por causa de seu contexto e formação, por isso Paulo tratou desses problemas nesta passagem.

Os tessalonicenses criam que Cristo voltaria naquela mesma própria geração. Eles provavelmente entenderam mal os ensinamentos que ouviram sobre a volta de Cristo. Por causa dessa confusão, alguns deles estavam desleixados com o trabalho diário, tornando-se inativos e dependentes de que outros cristãos suprissem suas necessidades pessoais. Quando Paulo tratou da questão do viver diário, ele também lhes deu instruções de como proceder no local de trabalho.

Deveriam amar uns aos outros. Esta ordem se encontra em todas as cartas de Paulo, pois esse era um ensino proeminente de Cristo. Filhos do mesmo Pai devem se amar uns aos outros. Esse é um dever entendido por todo cristão porque Deus ensinou-o desde o início. Esse era um sinal dos discípulos de Cristo (João 13:35). Obedecer a essa ordem é essencial para o crescimento da igreja (Efésios 4:16). Eles já eram exemplos de amor, mas Paulo os incentivou a se excederem cada vez mais.

Deveriam ter uma vida tranquila, disciplinada. Ou seja, deveriam descansar em Deus e não ser agitados pelas preocupações do mundo, cuidando de seus próprios interesses. Deveriam ser fiéis em cumprir suas responsabilidades, evitando o ócio e sendo esforçados nos empregos que tinham. Um cristão fiel evita a preguiça. Esta admoestação é a primeira indicação no livro de que alguns estavam esperando que o Senhor voltasse tão logo que abandonaram seus empregos a fim de esperá-lo.

Deveriam ter vidas exemplares diante dos que estavam fora de Cristo. O cristão não deve se ver como

um ser isolado do resto do mundo. O não cristão deve observar com facilidade que o cristão vive de modo digno e honroso perante todos.

Essas admoestações diziam respeito à conduta deles no local de trabalho. Eles deveriam ter um amor especial uns pelos outros, envolver-se em seus negócios e interesses e cumprir suas responsabilidades individuais, como suprir as necessidades de suas famílias. Além disso, deveriam viver de modo honroso perante os que não eram cristãos.

Eddie Cloer

A Segunda Vinda (4:13–18)

Algumas pessoas já tentaram prever a hora da volta de Cristo. Em 1994 o periódico norte-americano *Charleston Daily Mail* reportou: “Pregador erra ao prever o fim do mundo”²⁰. Este artigo tratava das alegações feitas por um pregador de rádio chamado Harold Camping. Ele disse que o mundo terminaria na terça-feira de 6 de setembro de 1994. William Miller determinou uma data para a segunda vinda em 1843 e 1844. Seus seguidores predisseram o fim do mundo pelo menos seis vezes, e eles sempre erraram! Devemos dar ouvidos às palavras de Jesus: “Mas a respeito daquele dia ou da hora ninguém sabe; nem os anjos no céu, nem o Filho, senão o Pai” (Marcos 13:32).

Um bom estudo da segunda vinda não deveria questionar *quando* ela ocorrerá, mas *o que* acontecerá quando Cristo voltar. Há muitos detalhes sobre este assunto em 1 Tessalonicenses 4:13–18. Paulo queria que a igreja estivesse informada a respeito desse evento, por isso ele forneceu uma rica descrição.

Os tessalonicenses entenderam que a volta de Cristo seria um grandioso evento, mas compreenderam mal quando ela aconteceria. Eles pensavam que Jesus voltaria antes de qualquer cristão daquela geração morrer. Após a morte de alguns entes queridos, os tessalonicenses temiam que estes perderiam a segunda vinda de Jesus. Por isso, Paulo reportou-se a esse mal entendido.

Na vinda de Cristo, há “esperança” para os cristãos que já morreram (vv. 13, 14). Primeiramente, ele escreveu sobre os que já “dormiam” ou haviam falecido (v. 13a). Ele incentivou os irmãos a não “se entristecessem como os demais, que não têm esperança” (v. 13b). Os não cristãos não têm esperança

²⁰*Charleston Daily Mail*. Charleston, W.Va., 8 de setembro de 1994.

na vida após a morte. Bruce observou essa desesperança aparente na literatura e nos epígrafes hele-nísticos²¹. Cristãos maduros não vão experimentar essa falta de esperança.

Os cristãos que já faleceram serão vivificados por Deus, o qual fará Jesus trazê-los “em Sua companhia” (v. 14). Quando eles estarão com Jesus? Alguns creem no “arrebatamento” que, segundo eles, acontecerá antes da vinda final de Cristo. Concluem que esses santos ressurretos serão arrebatados secretamente da terra antes do fim dos tempos, de maneira a voltarem para a terra com Jesus em Sua vinda.

A ênfase de Paulo é que os tessalonicenses não tinham que se preocupar com seus entes falecidos. Tendo morrido em Cristo, eles aguardavam na mesma esperança.

Os santos vivos não precederão os mortos (v. 15). Muitos já tentaram entender coisas do além-túmulo. Nem filósofos nem espíritas oferecem explicações adequadas da vida após a morte; só a “palavra do Senhor” traz luz sobre este assunto (v. 15). Se desejamos saber mais sobre nossos entes falecidos, precisamos da Palavra para responder essas indagações.

Paulo escreveu: “...nós, os vivos, os que ficarmos até à vinda do Senhor...” (v. 15). Ao usar “nós” queria Paulo dizer que ele acreditava que ainda estaria vivo quando Cristo retornasse? Alguns céticos dizem que sim, mas que ele estava enganado. Os que defendem a autenticidade e inspiração do texto de Paulo estudam o assunto com mais cuidado. Em 1 Coríntios 6:14, Paulo se incluiu entre os que estarão mortos na vinda de Cristo (veja também 2 Coríntios 4:14). Em 1 Tessalonicenses 5:10, Paulo indicou que ele não sabia se estaria vivo ou morto quando Cristo voltasse. Paulo simplesmente se incluiu no grupo citado em sua carta.

A ideia principal destacada por Paulo não é *quando* Cristo vai voltar, mas o fato de *quando* isso acontecer, os que estiverem vivos não precederão os que já partiram. Ninguém perderá essa grandiosa vinda!

“Porquanto o Senhor mesmo, dada a Sua palavra de ordem... descerá” (v. 16). Jesus, e não um anjo ou mensageiro, virá. A segunda vinda de Cristo será a chegada mais importante da história. Paulo descreveu três coisas que acontecerão na volta de Jesus.

Ele “descerá dos céus”. Este é o sinal de Sua vinda. Este pode ser o chamado de Cristo aos que estão nos túmulos. Jesus disse: “Vem a hora em que todos os que se acham nos túmulos ouvirão a Sua voz e sairão” (João 5:28, 29a). João escreveu em Apocalipse: “todo olho O verá, até quantos O traspassaram” (Apocalipse 1:7).

Jesus, “ouvida a voz do arcanjo... descerá”. Este provavelmente é Miguel, o único chamado de arcanjo nas Escrituras (Judas 9). A voz do arcanjo possivelmente ordenará a outros anjos, os quais “reunirão os Seus escolhidos” (Mateus 24:31).

Jesus, “ressoada a trombeta de Deus..., descerá”. Todos os três sons serão ouvidos, evidentemente, um após o outro. Esta é a mesma trombeta denominada “a última trombeta” (1 Coríntios 15:52). Ela é chamada “trombeta de Deus” porque anuncia Cristo, o qual é divino. Isto também nos traz à memória a trombeta que convocou os israelitas para se encontrarem com Deus no monte Sinai (Êxodo 19:19).

As trombetas também eram usadas para despertar o povo. Aqui ela desperta os que “dormem”. Paulo descreveu apenas a ressurreição de cristãos. Todavia, ele acreditava que os ímpios também serão ressurretos (Atos 24:15). Jesus mencionou a ressurreição dos justos e dos injustos (João 5:28, 29).

Estas coisas ocorrerão quando Jesus descer. É nessa hora que Cristo julgará a todos nós. “Quando vier o Filho do Homem na Sua majestade e todos os anjos com Ele, então, Se assentará no trono da Sua glória; e todas as nações serão reunidas em Sua presença, e Ele separará uns dos outros, como o pastor separa dos cabritos as ovelhas” (Mateus 25:31, 32).

Então, Cristo reunirá todos os Seus escolhidos (v. 17). Os desobedientes serão lançados no lago de fogo (Apocalipse 20:15). Os cristãos, porém, terão uma experiência diferente. Paulo afirmou: “Depois, nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e, assim, estaremos para sempre com o Senhor” (v. 17; veja Mateus 24:31).

Aqui está a ordem em que essas coisas vão acontecer. “Os mortos em Cristo ressuscitarão” (v. 16). Eles serão reunidos pelos anjos após ouvirem a voz de Jesus (veja João 5:28). Depois disso, os cristãos “vivos, os que ficarem [aqui na terra] serão arrebatados”.

O propósito da descida do Senhor é reunir os Seus escolhidos, o Seu povo. As Escrituras não ensinam que haverá um arrebatamento secreto de al-

²¹ Bruce, p. 96.

guns cristãos vários anos antes do fim dos tempos. Os cristãos vivos serão “arrebataados juntamente com eles”; portanto, os dois grupos estarão juntos. Eles se encontrarão “entre nuvens” (veja Apocalipse 1:7). Eles se encontrarão “nos ares”, o que provavelmente indica que Cristo obteve vitória completa sobre Satanás, o “príncipe da potestade do ar” (Efésios 2:2).

“E, assim, estaremos para sempre com o Senhor.” Onde estaremos com Ele? Não estaremos com Ele na terra. Ele virá à terra, mas somente até a camada atmosférica. Jesus jamais pisará nela! Ele ficará na atmosfera e dali encontrará os fiéis “nos ares”. Nenhuma referência é feita aqui a um reino terreno milenar. (A terminologia usada em Apocalipse 20:2 é figurativa.)

O Senhor está conosco, num sentido, aqui na terra, agora. Jesus prometeu a Seus discípulos que Ele sempre estaria com eles (Mateus 28:20). Após Sua segunda vinda, estaremos com Ele num sentido glorioso. Paulo avaliou estar com o Senhor muito melhor do que estar aqui na terra (2 Coríntios 5:8; Filipenses 1:23). Ele ansiava habitar com Cristo naquele abençoado reino, não com um corpo físico, mas com um incorruptível (1 Coríntios 15:48–52; 2 Coríntios 5:1). Então, “estaremos para sempre com o Senhor”.

Se você soubesse que Cristo voltaria hoje, qual seria a sua reação? Esse será um grande acontecimento, mas também virá como uma surpresa, “como ladrão de noite” (1 Tessalonicenses 5:2). Quando Ele vier de repente, Seu aparecimento será como um relâmpago no céu, do oriente ao ocidente (Mateus 24:27). Como o mundo reagirá?

Os justificados ficarão alegres. Paulo disse que Deus lhe daria “a coroa de justiça... naquele Dia; e não somente a [ele], mas também a todos quantos amam a Sua vinda” (2 Timóteo 4:8).

Os não justificados ficarão estarecidos. Apocalipse 6:15 e 16 descreve “reis”, “os grandes”, “os comandantes” e “os ricos” que, sendo desobedientes na terra, se esconderão do julgamento vindouro. Para eles, a volta de Cristo será uma experiência horrível.

A pergunta é esta: estaremos prontos quando Cristo voltar – para enfrentá-lo no julgamento e para adentrar o nosso lar celestial?

Earl Edwards

Reunidos com Jesus (4:13–18)

Jesus vai voltar! Esta é uma parte fundamen-

tal da boa notícia sobre Jesus. Se eu dissesse: “Jesus vai voltar hoje!”, isto provocaria uma resposta mais acentuada, seja de medo, intranquilidade ou alegria.

A volta de Jesus é um tema de destaque em 1 Tessalonicenses, sendo mencionada em todos os capítulos. Hoje, a volta de Jesus geralmente é ensinada por uma ou duas razões: muitas pessoas não creem que ela acontecerá, ou muitas que creem nela vivem como se não fosse haver um julgamento. Nenhum desses casos é a razão para a explicação da volta de Jesus em 1 Tessalonicenses. Os cristãos a quem este livro foi escrito já criam na volta de Jesus. De fato, a expectativa deles pela volta de Jesus foi uma das razões de se tornarem cristãos; eles queriam estar prontos para encontrar Jesus. Sabiam que a vinda de Jesus seria a hora de se reunirem com Ele e com seus irmãos que estavam em outros lugares.

Todavia, uma única dúvida enchia as mentes deles e os entristecia quando pensavam na volta de Jesus. Qual seria o destino dos que já haviam morrido? Eles perderiam esse grande encontro? Em 4:13–18, Paulo respondeu esta preocupante pergunta para eles. Por conta disso, poderiam esperar pela volta de Cristo com prazer.

A expectativa da volta de Jesus nos enche de alegria? Qual deve ser a nossa reação? Para decidir isso, precisamos descobrir o que acontecerá quando Jesus voltar e qual deve ser a nossa atitude diante disso.

Não devemos nos entristecer como faz o mundo (4:13). Os tessalonicenses estavam preocupados com o bem-estar de seus irmãos que já haviam morrido. A comparação de morte com sono foi usada por Paulo após a morte de Lázaro (João 11:11–14). Isto se deve às semelhanças na perda de consciência e falta de envolvimento nos negócios da vida. Aqueles cristãos estavam preocupados com o bem-estar dos irmãos que já estavam mortos.

Muitas pessoas acreditam que a morte marca o fim – o fim da vida e, portanto, o fim de relacionamentos, bênçãos e benefícios que acompanham a vida. Elas não têm esperança de que alguma coisa continua após esta vida. Paulo e seus cooperadores sabiam que a morte não é o fim de todos os benefícios do cristão (4:13), mas o começo de uma fase de bênçãos e benefícios eternos.

Os cristãos de Tessalônica pareciam pensar que os benefícios da volta de Jesus seriam negados aos que já haviam falecido quando Ele voltasse, por isso esta parte da carta foi escrita, informando-os

de que a esperança se estendia além desta vida. Os cristãos não devem se entristecer como os que são do mundo, os quais não têm esperança de bênçãos além-túmulo.

Um conceito popular da atualidade é que a morte consiste apenas num momento de tristeza. Não devemos reagir desta maneira, uma vez que temos esperança em Jesus!

Não devemos nos entristecer, pois há vida após a morte (4:14). A expressão “os que dormem em Jesus” é animadora. Para os cristãos tessalonicenses, significava que Deus ainda estava ciente desses irmãos falecidos, preocupado com eles e cuidando deles. Falando aos judeus no primeiro século, Jesus disse que os fiéis estão no “seio de Abraão” (veja Lucas 16:22), o que comunicava a ideia de descanso e consolo para o povo judeu fiel. Quaisquer que sejam as incertezas sobre o destino de cristãos falecidos, os tessalonicenses podiam saber que eles estavam sob os cuidados de Deus.

Jesus salientou que quando Deus disse para Moisés que Ele era o “Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó” (Êxodo 3:6), isto significava que aqueles judeus fieis ainda existiam, mesmo já tendo morrido (veja Mateus 22:32). Visto que Deus é o Deus vivo, isto quer dizer que, num sentido, Abraão, Isaque e Jacó ainda estavam vivos, sendo cuidados por Deus, e poderiam voltar na ressurreição.

Os tessalonicenses já tinham a chave para a esperança das bênçãos além-morte; eles planejavam se encontrar com Jesus na Sua volta! Após a morte há vida (4:14)! O próprio Jesus uma vez esteve morto, mas agora está vivo. Aqueles cristãos criam na ressurreição dos mortos: eles tinham fé que assim como Deus ressuscitou Jesus dos mortos para cumprir Suas promessas, Ele ressuscitaria seus irmãos em Cristo permitindo que eles se alegrassem e desfrutassem dos benefícios que Ele lhes prometeu!

Nós pensamos na morte como o fim da esperança, ou talvez nossa atitude seja essa quando cristãos morrem? Nós só pensamos no que vamos perder quando morreremos e, assim, esperamos a morte com um sentimento de medo? Tememos o que está além da morte? Paulo disse aos Filipenses: “Porquanto, para mim, o viver é Cristo, e o morrer é lucro”; ele disse que tinha “o desejo de partir e estar com Cristo, o que é incomparavelmente melhor” (Filipenses 1:21, 23). É uma marca de maturidade cristã esperar a morte com um sentimento de confiança em Deus e alegria por tudo o que Ele

provê na morte.

Ter fé em Deus mediante a ressurreição de Jesus é, de fato, a única maneira de vencer o medo da morte. Os ateus enfrentam a expectativa de perder tudo o que possuem; certamente eles não têm pelo que esperar. Os agnósticos têm dúvidas sobre o que está além da morte. Somente os que depositaram a confiança em Deus podem ter certeza das bênçãos após esta vida findar. Confie que há vida após a morte!

Não devemos nos entristecer, pois os mortos participarão da volta de Jesus (4:15, 16). O fato de alguns cristãos estarem vivos quando Jesus voltar não significa que os que já tiverem partido perderão os benefícios dessa volta. Os mortos em Cristo serão trazidos dos túmulos “com Ele” (4:14).

Três detalhes sobre a volta de Jesus são revelados nos versículos 15 e 16. O primeiro detalhe é que o Senhor virá dos céus. Quando Jesus subiu ao céu, desaparecendo de vista, Seus discípulos ouviram o seguinte: “Varões galileus, por que estais olhando para as alturas? Esse Jesus que dentre vós foi assumto ao céu virá do modo como o vistes subir” (Atos 1:11). A volta de Jesus foi prometida como algo tão certo quanto Sua partida. Os tessalonicenses criam nisto; fazia parte da mensagem do evangelho e da razão de serem cristãos (1:10).

O segundo detalhe é que a voz do arcanjo e a trombeta de Deus soarão. A volta de Jesus será anunciada sonoramente; ninguém ficará desinformado – nem vivos nem mortos! O poder de Deus para criar e controlar todo o universo é descrito como “apenas as orlas dos Seus caminhos” (Jó 26:14)! Deus facilmente terá a atenção do mundo inteiro para anunciar a vinda de Jesus.

O terceiro detalhe é que os mortos ressuscitarão. Esse era o tema da pregação dos apóstolos no primeiro século. Lemos em Atos 4:33: “Com grande poder, os apóstolos davam testemunho da ressurreição do Senhor Jesus...”. Esse era o milagre que culminou em prova da divindade de Jesus. Só Deus poderia ter trazido Jesus de volta à vida. Jesus “foi designado Filho de Deus com poder, segundo o espírito de santidade pela ressurreição dos mortos...” (Romanos 1:4). Por causa da ressurreição de Jesus, os cristãos podem aguardar participar da vida eterna após a morte assim como participam da Sua ressurreição. Lemos: “Eis que vos digo um mistério: nem todos dormiremos, mas transformados sere-mos todos, num momento, num abrir e fechar de olhos, ao ressoar da última trombeta” (1 Coríntios

15:51, 52). A primeira parte da reunião final será a ressurreição dos mortos em Cristo para receberem corpos incorruptíveis ou imperecíveis. Então, eles começarão a desfrutar da eternidade com Jesus.

Não devemos nos entristecer, pois os vivos e os ressurretos se encontrarão (4:17). Depois de cuidar dos mortos em Cristo, Deus cuidará dos vivos para que, juntamente com os santos ressurretos, eles estejam com Jesus para sempre (4:17). Este versículo descreve esse grande encontro como se dando “nos ares” e prova ser falsa a ideia de uma vinda secreta de Jesus à terra. Também indica que a volta de Jesus para estabelecer o Seu reino não é verdadeira. Deus não planejou que os Seus santos passem a eternidade nesta terra.

As Escrituras nos afirmam que “os céus passarão com estrepitoso estrondo” e “a terra e as obras que nela existem serão atingidas” (2 Pedro 3:10b, d). Temos de lembrar que “nossa pátria está nos céus, de onde também aguardamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo” (Filipenses 3:20). Aguardamos que Deus providencie um novo lar eterno quando Jesus voltar. Pedro disse: “Nós, porém, segundo a Sua promessa, esperamos novos céus e nova terra, nos quais habita justiça” (2 Pedro 3:13).

Não devemos nos entristecer, mas sim consolar os irmãos em Cristo (4:18). Os cristãos de Tessalônica estavam preocupados com o que o futuro reservava para os irmãos já falecidos. Agora que a verdadeira situação deles fora explicada, eles não se preocupariam mais com os que já haviam falecido, pensando que eles perderiam o grande encontro com Jesus. Eles se reuniriam com aqueles irmãos e com Jesus, e juntos usufruiriam de todas as bênçãos de Deus para a eternidade.

Só os cristãos têm a esperança de vida após a morte. Como seguidores de Cristo e crentes em Sua ressurreição, podemos consolar irmãos em Cristo quando seus pensamentos se voltam para a questão da morte, seja a própria morte ou a de um irmão (4:18).

Conclusão. A revelação da verdade sobre a volta de Jesus traz segurança e consolo aos que estão justificados perante Deus. A vida cristã envolve esforço e estresse, como experimentaram os tessalonicenses; porém, quando Jesus voltar, todos os problemas se acabarão.

Ted Paull

Os que Dormem (4:13–18)

Parece que os tessalonicenses estavam enganados quanto a determinados aspectos da volta

de Cristo. Um dos conceitos equivocados era que quem já morreu perderia ou estaria ausente da segunda vinda de Cristo. Ao tratar da questão da volta de Cristo, Paulo dedicou um espaço para abordar amplamente como eles deveriam pensar a respeito dos entes queridos que já dormiam em Cristo.

“Não se entristeçam como os que não têm esperança.” Paulo não proibiu o pranto pela morte de uma pessoa amada (João 11:35), mas ele proibiu que pranteassem como se não tivessem esperança. A morte traz desespero a quem morre sem esperança; mas o cristão tem uma esperança gloriosa em Cristo, e através dela, um consolo transcendental.

“Tenhamos certeza de que veremos nossos amados novamente.” Tão certo quanto eles criam na morte, sepultamento e ressurreição de Jesus, eles também podiam crer que veriam seus amados novamente. Jesus, sendo o Cabeça da igreja, ressuscitou dos mortos e está vivo para sempre. Ele conduzirá todos os remidos na ressurreição dos mortos. Quando Ele voltar, trará nossos amados com Ele (4:14).

“Lembremos que os vivos não precederão os que já dormem” (v. 15). Os vivos não irão antes dos que dormem em Cristo. Os santos já falecidos não estarão ausentes em nada relacionado à volta de Jesus. Nós nos reuniremos com eles nos ares, quando Cristo voltar (4:17). Eles terão um lugar proeminente na segunda vida.

“Creiamos que os vivos se reunirão com os santos já falecidos.” Os textos bíblicos não descrevem Jesus pondo os pés na terra novamente. Os vivos serão arrebatados para o encontro com Jesus e com os santos já falecidos nos ares.

“Lembremos que, depois de nos encontrarmos com os amados, viveremos com Jesus e os remidos para sempre.” A segunda vinda porá fim ao tempo como o conhecemos. Seremos arrebatados nos ares e levados para o céu para desfrutar de nosso lar eterno com todos os salvos.

A segunda vinda de Cristo não foi explicada para amedrontar os leitores; ela foi apresentada a eles para consolá-los. Essas palavras devem nos consolar, trazendo a maior esperança e expectativa. Elas não foram escritas para despertar preocupação, mas para nos mostrar a vitória que nos espera.

Eddie Cloer

“Não Chorem” (4:13–18)

Os tessalonicenses viam a vinda de Jesus como uma coisa gloriosa para os que estivessem vivos na terra. À medida que irmãos amados foram morren-

do, eles começaram a questionar o que aconteceria com eles em relação à volta de Cristo. Eles pensavam que os mortos perderiam muitas coisas desse grande evento, senão todo ele. Por isso eles choravam pelos santos falecidos, pensando que grande tragédia sobreviera a eles.

Paulo lhes disse: “Não se entristeçam por causa deles. Não precisam fazer isso. Eles terão um papel glorioso na volta de Cristo”. Então, Paulo salientou as razões por que eles não deveriam chorar pelos cristãos já falecidos.

“*Não chorem por eles por causa do que Jesus fez.*” Nós pertencemos ao corpo de Cristo. Sendo o Cabeça do corpo, Ele nos precedeu ressuscitando dos mortos. Tão certo quanto ter Ele ressuscitado, nós também ressuscitaremos. A ressurreição de Jesus é o cerne de nossas crenças. Ela autentica a Sua Divindade, Sua Palavra e Sua promessa de vida eterna.

“*Não se entristeçam por causa do que Deus vai fazer.*” Jesus trará consigo os que já dormem nEle. Deus nos ajuntará com eles quando Cristo voltar. Nós, os cristãos, jamais teremos que nos despedir. Estaremos juntos com nossos irmãos novamente na cidade eterna de Deus.

Os santos vivos não precederão os santos mortos. Os que já partiram antes de nós não perderão nada. Eles não perderão a gloriosa volta de Cristo. Eles terão uma visão ainda melhor, pois estarão com Cristo entre as nuvens.

“*Não pranteiem pois os cristãos vão experimentar grandes bênçãos.*” A vinda de Cristo nos colocará juntos para sempre. Cristo preannunciará a consumação da era cristã, e todos os remidos entrarão na glória eterna com Ele.

Paulo não se referia à questão de sentirmos saudades ou não dos que partiram antes de nós. De fato, nós vamos ter saudades. Vamos até chorar pela partida deles. Ele estava falando especificamente da esperança que temos em Cristo. Existem os que não têm esperança, mas o cristão tem uma esperança fundamentada na ressurreição de Cristo.

Eddie Cloer

Contemplando o Fim dos Tempos (4:16–18)

Embora Paulo tenha mencionado vários aspectos sobre o fim dos tempos nesta passagem, ele não nos revela tudo o que acontecerá quando Cristo voltar. Se combinarmos esta passagem com outras que explicam o fim, teremos um retrato mais completo de como serão os últimos dias.

Meditar no último capítulo da história consolará o cristão e acusará o não cristão. *Jesus voltará.* Ele virá como ladrão (2 Pedro 3:10), entre as nuvens (Apocalipse 1:7), em chama de fogo (2 Tessalonicenses 1:7) e com uma hoste celestial (Mateus 25:31). Todo olho presenciará a Sua vinda (Apocalipse 1:7).

Ele descenderá dos céus, dada a Sua palavra. A palavra grega aqui é um termo militar, que indica uma declaração de ordem. Talvez este comando convoque os mortos de seus túmulos (João 5:28, 29). Um arcanjo gritará, mas não sabemos o que ele dirá. Talvez ele anuncie o fim de todas as coisas relativas a este mundo. Então, uma trombeta soará. Paulo mencionou em 1 Coríntios 15:52 que este som marcará a ressurreição dos mortos e a mudança instantânea da forma de vida. O versículo 16, o versículo mais barulhento da Bíblia, contém todos os sons que acompanharão a volta do Senhor.

Os mortos serão ressuscitados. A ressurreição geral incluirá a ressurreição dos justos e dos injustos (João 5:28, 29). Paulo não mencionou a ressurreição dos injustos nesta passagem, pois ele estava destacando o que acontecerá com os cristãos que já tiverem falecido.

Ocorrerá o julgamento. Jesus disse que quando Ele vier, todas as nações se reunirão perante Ele. Então, os povos dessas nações serão separados uns dos outros, como um rebanho em que se dividem ovelhas de cabritos (Mateus 25:31–34). Nesse grande evento, cada alma receberá sua recompensa eterna. Passaremos direto do julgamento para a eternidade.

Paulo não mencionou o julgamento nesta passagem porque ele pressupôs a redenção que os cristãos já receberam por meio de Cristo. Na mente de Paulo, a vitória do cristão no julgamento esta pre-determinada.

O tempo se fundirá com a eternidade. Além do julgamento há uma eternidade sem fim. A terra terá passado, e o novo céu e a nova terra terão começado (2 Pedro 3:11–13). O tempo como o conhecemos já não existirá porque já não haverá terra.

Mudaremos para nosso eterno lar. O julgamento finaliza os caminhos de Deus e consuma Suas decisões. Ele porá fim ao Hades e ao tempo terreno. Os justos terão vida eterna, e os injustos enfrentarão a morte eterna (Mateus 25:46).

Como são profundas e empolgantes essas verdades! Elas dizem respeito a todos os que já viveram ou viverão. Sugerem situações a que todos nós

um dia teremos de comparecer. Elas falam da nossa jornada até a eternidade, mostrando a verdade sobre para onde estamos indo, dando um vislumbre do nosso futuro, à medida que descrevem o fim de

todas as coisas. Trazida até nós por inspiração, esta passagem mostra como todas as coisas terrenas e materiais passarão e deixarão de existir. Eddie Cloer

Autor: Earl D. Edwards
© A Verdade para Hoje, 2016
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS